



Instituto Politécnico de Santarém

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO E TECNOLOGIA

DISSERTAÇÃO

*O impacto do método de valorização dos inventários na informação financeira e fatores
que a influenciam – Opinião dos Contabilistas Certificados*

Mestrado em Contabilidade e Finanças

Sérgio Manuel Vieira da Silva Rodrigues

Nº 160151001

Professor Orientador: Professor Doutor Sérgio Almeida Rosa

Setembro 2019

Agradecimentos

A vida é constituída por fases, e é ao passar por várias que percebemos quem efetivamente está connosco em todas elas.

Em primeiro lugar, quero agradecer à minha namorada Adriana Graça pelo apoio incondicional e incentivo em todas as fases deste trabalho, mesmo sendo uma área diferente da sua formação e estando disposta a ajudar. Obrigado por seres quem és para mim!

Em segundo lugar, quero agradecer à minha mãe. Obrigado por teres feito de mim o ser mais capaz de tudo o que eu quiser!

Em terceiro lugar, ao meu professor orientador Sérgio Rosa. A si, devo-lhe todos os conhecimentos que tenho hoje adquiridos pelas disciplinas que lecionou e pelas experiências profissionais que partilhou. Acima de tudo isso, tenho a dizer-lhe que é um grande Homem pela paciência que teve, incentivo que deu e a ajuda na elaboração deste trabalho.

Não menos importantes são também outros professores que contribuíram para a minha formação e que, através de troca de ideias, de alguma forma ajudarem-me também na seleção do tema, nomeadamente o professor Agostinho Pereira, professora Filipa Nogueira e o professor Rui Robalo.

Também um agradecimento especial à Sra. Ana Patrícia Ribeiro, Colaboradora da Ordem dos Contabilistas Certificados, pela ajuda na distribuição do questionário nas Reuniões Livres da Ordem, e à Dra. Elsa Antunes, pela ajuda no desenvolvimento do tema e discussão sobre as influências dos inventários.

Por fim, e não menos importante, um obrigado a todos os colegas Contabilistas Certificados que despenderam do seu tempo para me ajudar a atingir esta meta, respondendo ao questionário.

Resumo

A finalidade desta dissertação é avaliar de que forma o método de valorização dos inventários afeta a informação financeira e quais os fatores que influenciam determinada escolha de valorização. Para o efeito, foi elaborado e distribuído um questionário direcionado a Contabilistas Certificados.

Obtiveram-se 122 respostas ao questionário e utilizou-se a estatística de teste Z para avaliar os resultados, tendo como variável independente, os anos de experiência profissional dos CC's. Relacionando os resultados obtidos com a revisão de literatura, verifica-se que é relevante o impacto que o método de valorização dos inventários tem sobre a informação financeira, através dos resultados e da posição financeira. Posteriormente, constata-se que existem fatores que influenciam a escolha do método de valorização e a influência do mesmo sobre determinados fatores também presentes na revisão de literatura.

Palavras-chave: Valorização dos inventários; informação financeira; resultados; posição financeira.

Asbtract

The purpose of this dissertation is to evaluate how the inventory valuation method affects financial information and which factors influence a particular valuation choice. For this purpose, a questionnaire directed to Certified Accountants was prepared and distributed.

122 questionnaire responses were obtained and the Z test statistics was used to evaluate the results, having as an independent variable the years of professional experience of the CAs. Relating the results obtained with the literature review, it is found that the impact that the valuation method of inventories has on the financial information through the results and the financial position is relevant. Subsequently, it appears that there are factors that influence the choice of valuation method and its influence on certain factors also present in the literature review.

Palavras-chave: Inventory valuation; financial statement; results; financial position.

Índice geral

| | |
|---|------|
| Índice de siglas | VI |
| Índice de figuras | VIII |
| Índice de gráficos | IX |
| Índice de tabelas | X |
| Introdução..... | 1 |
| Capítulo I - Revisão de literatura..... | 4 |
| 1.1. A importância da informação contabilística e seus utilizadores..... | 4 |
| 1.2. Inventários | 10 |
| 1.2.1. Valorização dos inventários: Contabilidade Analítica versus Contabilidade Financeira ... | 13 |
| 1.3. Métodos de valorização dos inventários na Contabilidade Financeira | 19 |
| 1.4. Gestão de resultados | 22 |
| 1.5. Gestão dos resultados através da valorização dos inventários..... | 26 |
| 1.6. O impacto da valorização dos inventários nos resultados da empresa..... | 29 |
| 1.7. O impacto da valorização dos inventários na posição financeira da empresa | 32 |
| 1.8. Fatores que influenciam a escolha do método de valorização dos inventários | 34 |
| Capítulo II – Desenho de investigação | 37 |
| 2.1. Objetivos do estudo | 37 |
| 2.2. Questões e hipóteses de investigação | 39 |
| 2.3. Metodologia utilizada..... | 44 |
| 2.3.1. Instrumento de recolha..... | 45 |

| | |
|---|----|
| 2.3.2. Definição da amostra..... | 52 |
| 2.3.3. Procedimento estatístico | 54 |
| Capítulo III – Resultados..... | 55 |
| 3.1. Análise dos resultados..... | 55 |
| 3.2. Discussão dos resultados | 68 |
| Capítulo IV – Conclusão e limitações..... | 76 |
| 4.1. Conclusão e limitações..... | 76 |
| Bibliografia | 79 |
| Legislação..... | 83 |
| Apêndices..... | 84 |

Índice de siglas

AT – Autoridade Tributária

CC – Contabilista(s) Certificado(s)

CE – Custo Específico

CF – Custos Fixos

CINI – Custo Industrial Não Incorporado

CMP – Custo Médio Ponderado

CMVMC – Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

CV – Custos Variáveis

EC – Estrutura Concetual

FIFO – *First in, first out*

GGFF – Gastos Gerais de Fabrico Fixos

GGFV – Gastos Gerais de Fabrico Variáveis

IAS – *International Accounting Standards*

INE – Instituto Nacional de Estatística

IRC – Imposto Sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas

IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado

LGT – Lei Geral Tributária

ME – Microentidades

MOD – Mão-de-obra direta

MP – Matérias-primas

NCRF – ME - Norma Contabilística e de Relato Financeiro – Microentidades

NCRF – Norma Contabilística e de Relato Financeiro

NCRF – PE - Norma Contabilística e de Relato Financeiro – Pequenas Entidades

OCC – Ordem dos Contabilistas Certificados

PME – Pequenas e Médias Empresas

SCR – Sistema de Custeio Racional

SCT – Sistema de Custeio Total

SCV – Sistema de Custeio Variável

SII – Sistema de Inventário Intermitente

SIP – Sistema de Inventário Permanente

SNC – Sistema de Normalização Contabilística

UE – União Europeia

Índice de figuras

Figura 1 - Utentes da informação financeira 5

Figura 2 - Efeitos do método de valorização dos inventários..... 30

Índice de gráficos

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 - Idades dos inquiridos | 55 |
| Gráfico 2 - Grau académico dos inquiridos | 56 |
| Gráfico 3 - Área de formação dos inquiridos | 57 |
| Gráfico 4 – Experiência profissional dos inquiridos | 58 |
| Gráfico 5 - Número de empresas pelas quais o Contabilista Certificado é responsável | 58 |
| Gráfico 6 - Setores de atividades das empresas | 59 |
| Gráfico 7 - Categorias das empresas | 60 |
| Gráfico 8 - NCRF | 61 |
| Gráfico 9 - Sistema de inventários | 62 |
| Gráfico 10 - Método de valorização dos inventários | 62 |
| Gráfico 11 - Sistemas de custeio | 63 |
| Gráfico 12 - Fatores que influenciam a valorização dos inventários | 64 |
| Gráfico 13 - Impacto da valorização dos inventários em determinados fatores | 65 |
| Gráfico 14 - O impacto da valorização dos inventários | 66 |

Índice de tabelas

| | |
|--|----|
| Tabela 1 - Tamanho das empresas em Portugal | 8 |
| Tabela 2 - Objetivos, hipóteses e perguntas do questionário | 48 |
| Tabela 3 - Definição de amostra mínima..... | 53 |
| Tabela 4 - Setor de atividade | 67 |
| Tabela 5 - Conclusões retiradas aos testes efetuados nas hipóteses | 72 |
| Tabela 6 - Complexidade do sistema produtivo | 91 |
| Tabela 7 - Quantidade de componentes no produto final | 91 |
| Tabela 8 - O tipo de inventários | 92 |
| Tabela 9 - Natureza dos inventários | 92 |
| Tabela 10 - O preço dos inventários..... | 93 |
| Tabela 11 - O volume de inventários em armazém | 93 |
| Tabela 12 - O nível de resultados da empresa | 94 |
| Tabela 13 - O valor do imposto a pagar | 94 |
| Tabela 14 - Índice de Solvabilidade e Autonomia Financeira..... | 95 |
| Tabela 15 - Liquidez da empresa..... | 95 |
| Tabela 16 - Necessidades de Fundo de Maneio | 96 |
| Tabela 17 - Saldo final dos inventários | 96 |
| Tabela 18 - Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas | 97 |
| Tabela 19 - Margem das Vendas | 97 |
| Tabela 20 - Resultado Operacional | 98 |

| | |
|--|-----|
| Tabela 21 - Rendibilidade das Vendas | 98 |
| Tabela 22 - Resultados | 99 |
| Tabela 23 - Posição Financeira..... | 99 |
| Tabela 24 - Informação Financeira..... | 100 |

Introdução

O Sistema de Normalização Contabilística (SNC) estabelece diferentes métodos de valorização dos inventários, nomeadamente o *First in, first out* (FIFO), o Custo Médio Ponderado (CMP) e o Custo Específico (CE) (NCRF 18). Contudo, não existe um critério base que defina um método de valorização dos inventários específico para as entidades.

De acordo com a escolha de um critério de valorização dos inventários, é facilmente identificável que cada um origina um valor diferente não só para o custo associado à saída de mercadorias (CMVMC), como também tem influência sobre os inventários finais de cada período.

O método de valorização dos inventários pode causar um impacto significativo na informação financeira, mais propriamente nos resultados, apresentados na Demonstração dos Resultados, e no valor dos inventários finais, relatado no Balanço. Como forma de garantir que a valorização dos inventários não influencia a informação financeira, a entidade responsável pela transmissão da informação deve cumprir com alguns pressupostos, nomeadamente divulgar o método de valorização utilizado e manter o critério contabilístico. Caso a entidade tenha intenção de mudar o método de valorização, e essa eventual alteração melhore significativamente a informação financeira, deverá cumprir com o estipulado na normalização contabilística, divulgar essa alteração e apresentar informação comparativa.

Neste seguimento, o estudo apresentado tem como objetivos avaliar de que forma a valorização dos inventários afeta a informação financeira e quais os fatores que influenciam determinada escolha de valorização, analisando a opinião dos Contabilistas Certificados (CC). Deste modo, são colocadas as seguintes questões de investigação: (i) De que forma a valorização dos inventários tem influência sobre o resultado e a posição financeira de uma entidade; e (ii) Quais são os fatores que influenciam a opção por determinado método de valorização em detrimento de outro.

De forma a cumprir os objetivos principais, foram definidos os seguintes objetivos específicos: (i) Avaliar o impacto que a valorização dos inventários tem nos resultados; (ii) Avaliar o impacto que a valorização dos inventários tem na posição financeira da empresa; (iii) Demonstrar que a opção por determinado critério de valorização dos inventários é influenciada por alguns fatores, nomeadamente: (a) O setor de atividade da

empresa, particularmente se a empresa é comercial ou industrial; (b) Os tipos de inventários (Matérias-primas, Produtos acabados, Trabalhos em curso); (c) A natureza dos inventários; (d) As características dos inventários, designadamente preço e volume; (e) A gestão dos resultados; (f) A gestão fiscal.

O instrumento de recolha de dados utilizado para comprovar o estudo tem a forma de um questionário que, segundo Quivy e Campenhoudt (2005), é utilizado, de uma maneira geral, nos casos em que é necessário interrogar um grande número de pessoas e em que se levanta um problema de representatividade. Tendo em consideração os objetivos do estudo, considerou-se adequado utilizar, como população alvo, os Contabilistas Certificados (CC) em atividade. Existem alguns fatores que justificam esta seleção, particularmente: o facto de serem os responsáveis pelo tratamento da informação financeira, por terem o papel principal no relato financeiro e pelo facto de acompanharem a atualização das normas contabilísticas e fiscais, o que permite explicar às entidades pelas quais são responsáveis qual o impacto das eventuais atualizações.

Para analisar as respostas obtidas ao questionário, foi utilizado o método estatístico da distribuição normal (estatística do teste Z).

O contributo desta investigação consiste em complementar a literatura existente, através da análise das respostas dos CC's e comparando os resultados obtidos com a revisão de literatura acerca do impacto da valorização dos inventários na informação financeira das entidades. De forma completar as respostas, foi acrescentado no questionário uma pergunta para compreender o que recomendam, geralmente, para melhorar a utilização adequada do método de valorização dos inventários.

Para finalizar, é apresentada a estrutura do trabalho: Revisão de literatura (Capítulo I), Desenho de investigação (Capítulo II), Resultados (Capítulo III) e Conclusão e limitações (Capítulo IV).

O Capítulo I está dividido em vários subcapítulos, que equivalem a um fio condutor para o objetivo de estudo. Em primeiro lugar, é apresentada a importância da informação contabilística e seus utilizadores, onde é feita a relação entre a informação contabilística e as Demonstrações Financeiras e que existem normativos adaptados para cada tipo de entidade. De seguida, são apresentados os três sistemas de custeio existentes e as diferentes valorizações dos inventários que existem tanto na Contabilidade

Financeira como na Contabilidade Analítica, com a descrição de algumas vantagens, desvantagens e impactos que podem ter na informação financeira. Por conseguinte, é conveniente falar da gestão dos resultados através dos inventários, tendo em conta que a valorização dos inventários é a ferramenta utilizada para valorizar tanto o Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas (CMVMC), como os inventários finais. Continuando esta linha, segue-se o tema de estudo, que é subdividido em três partes: o impacto da valorização dos inventários nos resultados da empresa, o impacto da valorização dos inventários na posição financeira da empresa e, por último, os fatores que influenciam a escolha do método de valorização dos inventários.

De seguida, prossegue-se o Capítulo II, que corresponde ao desenho de investigação. Neste capítulo estão inseridos os objetivos de estudo, as questões e as hipóteses de investigação, terminando com a abordagem metodológica e o método de recolha e tratamento de dados.

No Capítulo III, são apresentados os dados obtidos, bem com a análise e tratamento dos mesmos, tentando comprovar se as hipóteses formuladas são aceites, ou não, de forma a responder às questões de investigação e retirar daqui as conclusões iniciais.

No Capítulo IV, o último desta dissertação, são apresentadas as conclusões do estudo, acrescentando as limitações sentidas durante o desenvolvimento do trabalho e a proposta de investigação futura.

Capítulo I - Revisão de literatura

1.1. A importância da informação contabilística e seus utilizadores

No contexto global existente, para que qualquer empresa funcione, é necessário tomar decisões com base em informação, podendo esta ter utilidade ou não. Por conseguinte, a informação só é considerada útil quando esta corresponde às necessidades da empresa, é adquirida em tempo útil e minimiza a incerteza relativamente às decisões a tomar (Rosa, 2013).

Para melhor atingir o objetivo, a informação financeira deve ser compreensível para aqueles que a querem analisar, distinguindo recursos económicos eficientes, demonstrando os resultados do exercício da gestão da entidade, e a responsabilidade desta sobre os recursos que lhe foram colocados à disposição (António, 2012).

Juntamente com a constante mudança das normas contabilísticas e fiscais, o contexto económico vivido criou a condição necessária para a aquisição de informação por parte dos sistemas que produzem a mesma. Segundo Nunes (2013), um dos principais veículos de informação acerca da atividade das empresas advém do departamento financeiro, mais precisamente da informação gerada pela contabilidade.

Iudícibus, Martins e Carvalho (2005) definem a contabilidade, campo de conhecimento essencial para a formação dos agentes decisórios dos mais variados níveis, como o fruto concebido da relação entre o desenrolar dos fatos económico-financeiros e a sua captação e processamento segundo os paradigmas de uma metodologia própria e potencializada pela racionalidade científica.

A contabilidade não é só uma forma aritmética para demonstrar determinados resultados, como também pode ser definida como uma forma de comunicação. Assim como a língua portuguesa, a contabilidade também possui uma linguagem distinta, interpretada através das demonstrações financeiras, e também tem a sua gramática, tal como débitos, créditos, ativo, passivo. Segundo Borges, Rodrigues e Rodrigues (2014), “A contabilidade pode ser encarada, portanto, como uma linguagem, mais propriamente: a linguagem do mundo dos negócios”.

A contabilidade é considerada um meio de informação necessário para a tomada de decisão, pois é uma ponte entre os produtores dessa informação (organização) e os utilizadores da mesma (ex.: *stakeholders*, fornecedores, financiadores). Segundo Ferrer e Ferrer (2016), o objetivo da contabilidade é o processamento da informação e o reportar de dados financeiros que sejam relevantes e confiáveis para os utilizadores das demonstrações financeiras.

Essa informação é transmitida para o exterior sob a forma de Demonstrações Financeiras, para que potenciais investidores e outros utilizadores a possam ter em consideração aquando a tomada de decisão. Em junção com o parágrafo 1 da Estrutura Concetual (EC), as Demonstrações Financeiras preparadas com o propósito de proporcionar informação, que seja útil na tomada de decisões económicas, devem responder às necessidades comuns da maior parte dos utilizadores.

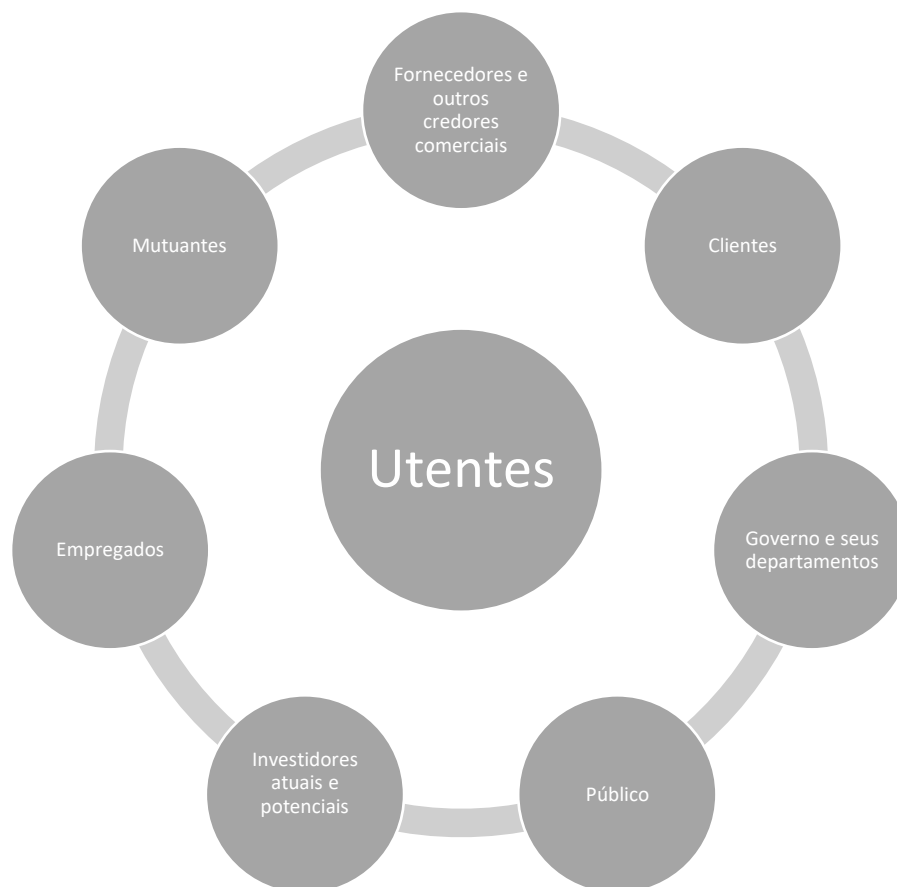


Figura 1 - Utentes da informação financeira

Fonte: Parágrafo 9 da Estrutura Concetual

A figura 1, previamente apresentada, contém os diferentes utilizadores da informação, os quais a utilizam para satisfazer as suas diferentes necessidades de informação financeira. De acordo com o parágrafo 9 da EC, essas necessidades incluem o seguinte:

- **Investidores:** Os fornecedores de capital de risco e os seus consultores estão ligados ao risco inerente e ao retorno proporcionado pelos seus investimentos. Necessitam de informação para os ajudar a determinar se devem comprar, deter ou vender. Os acionistas estão também interessados em informação que lhes facilite determinar a capacidade da entidade pagar dividendos.;
- **Empregados:** Os empregados e os seus grupos representativos estão interessados na informação acerca da estabilidade e da lucratividade dos seus empregadores. Estão também interessados na informação que os habilite a avaliar a capacidade de a entidade proporcionar remuneração, benefícios de reforma e oportunidades de emprego.;
- **Mutuentes:** Os mutuantes estão interessados em informação que lhes permita determinar se os seus empréstimos, e os juros que a eles respeitam, serão pagos quando vencidos;
- **Fornecedores e outros credores comerciais:** Os fornecedores e outros credores estão interessados em informação que lhes permita determinar se as quantias que lhes são devidas serão pagas no vencimento. Os credores comerciais estão provavelmente interessados numa entidade durante um período mais curto que os mutuantes, a menos que estejam dependentes da continuação da entidade como um cliente importante;
- **Clientes:** Os clientes têm interesse em informação acerca da continuação de uma entidade, especialmente quando com ela têm envolvimento a prazo, ou dela estão dependentes;
- **Governo e seus departamentos:** O Governo e os seus departamentos estão interessados na alocação de recursos e, por isso, nas atividades das entidades. Também exigem informação a fim de regular as atividades das entidades, determinar as políticas de tributação e como base para estatísticas do rendimento nacional e outras semelhantes;

- **Público:** As entidades afetam o público de diversos modos. Por exemplo, podem dar uma contribuição substancial à economia local de muitas maneiras incluindo o número de pessoas que empregam e patrocinar comércio dos fornecedores locais. As demonstrações financeiras podem ajudar o público pelo facto de proporcionarem informação acerca das tendências e desenvolvimentos recentes na prosperidade da entidade e leque das suas atividades.

De acordo com o parágrafo 12 da EC, o objetivo das Demonstrações Financeiras é proporcionar informação relativa à posição financeira (Balanço), do desempenho (Demonstração dos Resultados) e das alterações financeiras da entidade (Demonstração dos Fluxos de Caixa) que seja útil a uma variedade de utentes para a tomada de decisão. Segundo Ferrer e Ferrer (2016), as decisões de negócio tomadas devem ser bem informadas e baseadas em dados confiáveis e relevantes, de forma a garantir lucro e mitigar riscos a um nível aceitável.

Tendo por base as regras de estruturação da informação financeira estabelecidas pelo SNC, as Demonstrações Financeiras devem possuir determinadas características qualitativas, que se traduzem em atributos da mesma, de modo a tornar a informação financeira útil aos seus utilizadores (Costa, 2017). O resultado da aplicação destas características e das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) em vigor é o equivalente à imagem real e apropriada da entidade.

Passando para a realidade económica portuguesa, a maior parte do tecido empresarial é constituído por Pequenas e Médias Empresas (PME) e Microentidades (ME), como se pode verificar na seguinte tabela retirada do Instituto Nacional de Estatística (INE).

Tabela 1 - Tamanho das empresas em Portugal

| Período de referência dos dados | Localização geográfica | Empresas (N.º) por Dimensão e Forma jurídica; Anual | | | | | | | | | |
|---------------------------------|------------------------|---|-----------|--------------------|-----------|--------------------|-----------|--------------------|-----------|--------------------|-----------|
| | | Dimensão | | | | | | | | | |
| | | Total | | Micro | | Pequenas | | Médias | | Grandes | |
| | | Forma jurídica | | | | | | | | | |
| | | Empresa individual | Sociedade | Empresa individual | Sociedade | Empresa individual | Sociedade | Empresa individual | Sociedade | Empresa individual | Sociedade |
| | | N.º | N.º | N.º | N.º | N.º | N.º | N.º | N.º | N.º | N.º |
| 2017 | Portugal | 847 726 | 394 967 | 847 055 | 347 706 | 671 | 39 613 | 0 | 6 504 | 0 | 1 144 |
| 2016 | Portugal | 815 167 | 380 935 | 814 492 | 335 844 | 675 | 37 925 | 0 | 6 128 | 0 | 1 038 |
| 2015 | Portugal | 790 881 | 372 201 | 790 217 | 328 771 | 658 | 36 594 | 6 | 5 823 | 0 | 1 013 |
| 2014 | Portugal | 764 902 | 363 356 | 764 232 | 321 796 | 661 | 34 954 | 9 | 5 633 | 0 | 973 |

Empresas (N.º) por Dimensão e Forma jurídica; Anual - INE, Sistema de contas integradas das empresas

Última atualização destes dados: 07 de março de 2019

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (2019)

Derivado à existência destes dois tipos dimensões de empresas, foi necessário adaptar o normativo em vigor e criar as condições necessárias, em termos de tratamento, processamento e divulgação da informação financeira – a Norma Contabilística e de Relato Financeiro – Pequenas Entidades (NCRF – PE) e a Norma Contabilística e de Relato Financeiro – Microentidades (NCRF – ME). Ao ser atribuído a este último tipo de entidades um normativo contabilístico mais acessível, juntamente com o facto de não serem obrigadas a processos de auditoria, faz com que exista a possibilidade de gerirem os resultados dentro dos limites legais. Esta última ideia é corroborada Araújo (2017), que afirma que as entidades que utilizem a NCRF-ME beneficiam de um plano de contas reduzido e simplificado, derivado a determinadas contas não terem aplicação para este tipo de entidades, e ficam dispensadas de apresentar algumas Demonstrações Financeiras, como por exemplo a Demonstração de Fluxos de Caixa, a Demonstração dos Resultados por funções e Demonstração das Alterações no Capital Próprio.

Torna-se importante então a qualidade da informação financeira, pois, segundo Carmo (2013), a qualidade dos resultados depende não só da relevância da informação que a mesma contém sobre o desempenho da empresa, mas também da forma como o sistema contabilístico capta e transmite essa informação. Nunes (2014) também refere que as práticas de alisamento de resultados, mais conhecidas como práticas de gestão de resultados, afetam negativamente a qualidade da informação, na medida em que afastam

os resultados divulgados da performance económica de uma entidade num determinado período económico e, consequentemente, a informação tende a perder relevância, fiabilidade e comparabilidade

Tendo em conta que a obtenção de capital alheio através das entidades bancárias é o que constitui a sustentabilidade financeira das entidades, existe uma forte probabilidade de se gerirem os resultados, de forma a obter informação financeira de qualidade e melhorar as condições de financiamento. Como consequência, nem sempre a informação que é transmitida para o exterior é sinónimo da realidade e os resultados apresentados pelas empresas não transparecem o seu verdadeiro desempenho. Por conseguinte, os investidores não estão perante informação financeira de carácter fidedigno, o que leva ao conceito de gestão de resultados.

1.2. Inventários

Antes de prosseguir para o tema da gestão de resultados, é necessário inserir o conceito dos inventários. A necessidade de introduzir a definição de inventários dá-se pela necessidade de fazer a relação entre os diversos métodos de valorização dos inventários, quais as componentes que são considerados como inventários e de que forma as diferentes valorizações têm diferentes impactos nos resultados de uma entidade. Portanto, os inventários são todos os bens armazenáveis adquiridos ou produzidos pela empresa e que se destinam à venda ou a serem incorporados na produção (parágrafo 6 da NCRF 18).

Os inventários são registados através da contabilidade, de forma a manter registados e atualizados os valores da quantidade e do preço dos inventários que a empresa possui e, subsequentemente, o auxílio no apuramento do CMVMC. Este custo pode ser apurado através de dois sistemas: o Sistema de Inventário Permanente (SIP) e o Sistema de Inventário Intermitente (SII).

Portanto, de acordo com o n.º 1 do art.º 12º do Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho, as entidades a que seja aplicável o SNC ou as normas internacionais de contabilidade adotadas pela União Europeia (UE), ficam obrigadas a adotar o SIP na contabilização dos inventários, nos seguintes termos:

- a) Proceder às contagens físicas dos inventários com referência ao final do período, ou, ao longo do período, de forma rotativa, de modo a que cada bem seja contado, pelo menos, uma vez em cada período;
- b) Identificar os bens quanto à sua natureza, quantidade e custos unitários e globais, por forma a permitir a verificação, a todo o momento, da correspondência entre as contagens físicas e os respetivos registos contabilísticos.

A não sujeição ao SIP é exclusiva às microentidades, que não têm obrigação de obedecer aos termos anteriormente apresentados. Para a empresa ser definida como microentidade, no n.º 1 do art.º 9 do Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho, são definidos os seguintes limites:

- a) Total do balanço: 350.000 € (euros);
- b) Volume de negócios líquido: 700.000 € (euros);
- c) Número médio de empregados durante o período: 10.

As microentidades procedem à contagem física dos inventários com referência ao final do exercício, de forma a apurarem o custo dos mesmos através da fórmula 1:

$$(1) \text{ CMVMC} = \text{Inventário inicial} + \text{Compras} - \text{Inventário final} \pm \text{Regularizações}$$

Tendo em conta que o valor final dos inventários é equivalente à contagem física no final do período, uma falha na contagem pode induzir a que o valor dos mesmos não seja correto, fazendo com que o valor da conta 61 – Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas influencie o resultado de forma ascendente, como de forma descende. Este facto pode implicar que as empresas que utilizem o SII, de alguma forma, façam gestão dos resultados, inequivocamente, através do valor dos inventários.

A Autoridade Tributária (AT) emitiu o ofício circulado n.º 20193, de 23 de junho de 2016, no qual indica que as empresas que tenham contabilidade organizada e adotem o SIP usufruam de benefício fiscal. Contudo, no ponto 6 do mesmo ofício, o facto de uma entidade não adotar o SIP, estando a tal obrigada, não é só por si razão para se concluir que não foi adotado o SNC e que a contabilidade não se encontra regularmente organizada.

No entanto, os pontos 7 e 8 do mesmo ofício indicam que a inexistência ou insuficiência de elementos de contabilidade que impossibilitem o controlo dos inventários e consequentemente confirmar que as Demonstrações Financeiras apresentam, de forma apropriada, a posição financeira, o desempenho financeiro e as alterações na posição financeira devem levar à aplicação de métodos indiretos de determinação da matéria coletável, nos termos do artigo 57.º do Código do IRC e dos artigos 87.º e 88.º da Lei Geral Tributária (LGT). Nestes casos em que há impossibilidade de comprovação e

quantificação direta e exata dos elementos indispensáveis à correta determinação do lucro tributável, não se deve considerar que a contabilidade está regularmente organizada. Deverá retirar-se as necessárias consequências, nomeadamente a aplicação de métodos indiretos e a impossibilidade de os sujeitos passivos usufruírem de benefícios fiscais, quando dos respetivos diplomas conste, como condição de acesso, que a contabilidade deve estar regularmente organizada, de acordo com a normalização contabilística, ou que não sejam aplicáveis métodos indiretos.

1.2.1. Valorização dos inventários: Contabilidade Analítica versus Contabilidade Financeira

Para que um produto seja produzido, são necessárias determinadas atividades consecutivas para calcular o consumo de *inputs*, estando o resultado destas atividades diretamente ou indiretamente relacionado com o custo da produção. Este custo é a base para o cálculo dos inventários finais e do Custo dos Produtos Vendidos (CPV).

Embora os métodos para a determinação dos custos dos produtos possam ser facilmente reportados, a dificuldade da sua aplicação reside nas diferentes hipóteses de alocação dos custos de acordo com o sistema de custeio utilizado. De forma a poder medir-se o custo da produção, existem sistemas de custeio que permitem obter determinados resultados: Sistema de Custeio Total (SCT - *absorption costing*), Sistema de Custeio Variável (SCV - *direct costing*), Sistema de Custeio Racional (SCR), sendo este último o recomendado pela NCRF 18.

Ao utilizar o SCT, a entidade inclui, no valor dos inventários, todos os custos inerentes à produção da mercadoria, tanto de natureza fixa como variável. Mas, ao utilizar o SCV, é alocado ao custo do produto somente os custos diretamente associados à produção do mesmo, ou seja, os de natureza variável. Os custos fixos associados, considerados como Custo Industrial Não Incorporado (CINI), e todas as despesas administrativas e comerciais, são consideradas como despesas do período, sendo deduzidas na Demonstração dos Resultados – esta é a principal diferença entre os dois sistemas de custeio.

Continuando no SCV, os custos associados à produção variam consoante o volume de produção, tendo como exemplo destes custos, o custo da Matéria-Prima (MP), Mão-de-obra Direta (MOD) e os Gastos Gerais de Fabrico Variáveis (GGFV). Já os Custos Fixos (CF) associados à produção, são aqueles em que o seu valor não varia com o volume, ou se houver variação, será meramente residual. São exemplos destes custos as depreciações, a renda das instalações, os salários e os impostos.

Ao calcular o custo da produção através do SCT ou do SCV, cria-se um impacto na posição financeira da empresa, através do valor dos inventários finais, e no seu desempenho, através do CPV, sendo que o valor dos inventários finais no SCT será maior

derivado à incorporação dos CF no valor da mercadoria. Como consequência, a Demonstração dos Resultados, elaborada de acordo com cada sistema de custeio, origina resultados operacionais diferentes. A diferença do valor do resultado operacional entre o SCV e o SCT deve-se integralmente à quantidade dos Gastos Gerais de Fabrico Fixos (GGFF), que são diferidos ou retirados dos inventários aquando a venda, durante o período em que se utiliza o SCT.

Em geral, quando as unidades produzidas excedem as unidades vendidas, gerando um aumento dos inventários, o resultado operacional é maior no SCT do que no SCV. Isto ocorre porque alguns dos GGFF do período não aparecem na Demonstração dos Resultados como parte do CPV, mas são diferidos para os inventários sob o cálculo do SCV. Em contraste, quando as vendas unitárias excedem as unidades produzidas, provocando a diminuição dos inventários, o resultado operacional é menor no SCT do que no SCV. Este efeito sucede porque parte dos GGFF de períodos anteriores são retirados dos inventários ao utilizar o SCT.

As diferenças implícitas no valor final dos inventários são causadas pela eliminação dos GGFF no SCV, tendo em conta que a quantidade destes CF não só influencia o valor dos inventários pelas quantidades produzidas, mas também pelo método de valorização dos inventários utilizado (Hasan, 2015).

Concluindo, o SCV tem em consideração o critério de variabilidade de custos (fixos e variáveis) e permite um planeamento analítico mais operacional e mais adequado. Neste contexto, a alocação dos GGFF para diferentes produtos é menos pertinente, baseando-se em critérios de alocação questionáveis, de forma a calcular um custo total que seja mais convencional. Com a separação dos CV e CF, o SCV simplifica a análise da relação custo-benefício, determinando mais facilmente o ponto de equilíbrio, a taxa de retorno do investimento, a margem de contribuição por um segmento de vendas totais e o lucro total de todas as operações com base no volume determinado. Através do SCT, o resultado líquido tem tendência a variar com a produção, derivado aos GGFF diferidos serem incluídos nos inventários, enquanto que, no SCV, o resultado líquido irá variar consoante o volume de vendas. Comparando estes dois sistemas de custeio, o mais apropriado será o SCT para reporte externo e o SCV para reporte interno.

O Sistema de Custeio Racional (SCR) tem uma particularidade: a eliminação ou isolamento da variação do volume de produção sobre os custos, ou seja, não só é considerado como custo do produto a totalidade dos CV, como também uma percentagem dos CF, que é calculada com base no quociente entre a capacidade de produção real e a capacidade normal.

$$(2) \text{ Custo Fixos Industriais Incorporados} = CF * \frac{\text{Produção real}}{\text{Produção normal}}$$

$$(3) \text{ Custos Fixos Industriais Não Incorporados} = CF * \left(100\% - \frac{\text{Produção real}}{\text{Produção normal}}\right)$$

Através da fórmula 2, é imputado ao produto os CF relacionados com a percentagem da capacidade utilizada. Portanto, o remanescente da percentagem (fórmula 3) equivale à não utilização da restante capacidade instalada, que se traduz em custos de subactividade e é considerado custo do período.

Ao fazer a relação com o descrito na NCRF 18 e com os conceitos teóricos, é feita a seguinte questão: qual é efetivamente o sistema de custeio que se deve utilizar? A resposta a esta pergunta está intrinsecamente ligada com os objetivos pretendidos. Ao analisar o parágrafo 12 da NCFR 18, está escrito que “*Os custos de conversão de inventários incluem os custos diretamente relacionados com as unidades de produção, tal como mão-de-obra direta. Também incluem uma imputação sistemática de gastos gerais de produção fixos e variáveis que sejam incorridos ao converter matérias em produtos acabados*”, ou seja, a relação a retirar deste parágrafo é que é aconselhável a utilização do SCT derivado à referência dos CF e CV do produto.

Contudo, prosseguindo o descrito na norma, o parágrafo 13 descreve que “*A imputação de gastos gerais de produção fixos aos custos de conversão é baseada na capacidade normal das instalações de produção.*”, depreendendo-se que o sistema de custeio efetivamente sugerido pela NCRF 18 é o SCR.

Para se fazer a correta implementação da NCRF 18, é necessário clarificar qual o significado subentendido na capacidade normal instalada, de forma a reforçar a qualidade de informação financeira alusiva aos inventários num determinado período de produção de uma entidade. Por conseguinte, a norma define no parágrafo 13 que “*A capacidade normal é a produção que se espera que seja atingida em média durante uma quantidade de períodos ou de temporadas em circunstâncias normais, tomando em conta a perda de capacidade resultante da manutenção planeada.*”. Esta definição pode ser considerada um tanto duvidosa, pois é apresentada de forma prospetiva e associada a tempos futuros, mas sem espaço temporal definido e com processos de revisão associados a procedimentos periodicamente imprecisos, afetando prejudicialmente a valorização dos inventários e a informação necessária para a tomada de decisão.

Serve também para o caso a definição de produção real, que corresponde à produção efetivamente obtida num determinado período e que inclui, para além das perdas programadas, todas as quebras de produção originadas por acontecimentos imprevisíveis, nomeadamente problemas na qualidade das matérias-primas, quebras de energia, absentismo e interrupções para operações de manutenção corretiva.

A capacidade real só pode ser determinada depois de o processo real de produção terminar, independentemente das causas que originem tal nível de produção. Contudo, se forem determinadas causas anormais ou existência de produção anormal, sobretudo a produção defeituosa acima do esperado, a NCRF 18 prevê que não deva existir um aumento dos GF de produção unitários como consequência desta situação, ou até mesmo quando a capacidade real ultrapassa a capacidade normal ou erro de estimativa no cálculo da capacidade normal. Porém, o parágrafo 13 da NCRF 18 não é objetivo na definição dos períodos para o cálculo da capacidade normal, nem quais os prazos para a revisão da mesma, pelo que é da inteira responsabilidade da entidade definir estimativas fiáveis.

Denote-se também a importância dada ao facto de a NCRF 18 identificar que “*o nível real de produção pode ser usado se se aproximar da capacidade normal*”, ou seja, mesmo que haja necessidade de definir, tanto a capacidade normal, como a capacidade real, não existe nenhum critério para avaliar a aproximação destas duas capacidades. Qualquer que seja o número de unidades produzidas, essa responsabilidade é transferida para a entidade, para que possa ser adaptada à sua realidade inerente. Apesar desta situação ir ao encontro do objetivo de abstração das NCRF’s, também se pode tornar uma

situação contraditória ao objetivo da NCRF 18, pelo que se pode perder uma oportunidade de melhoramento na estruturação da informação nas empresas de produção e também em potenciais melhorias na gestão, através do conhecimento analítico das atividades, inventários e margens praticadas.

O facto de ser imposto o SCR na valorização da produção acarreta, por parte da área da gestão das empresas, um desafio no que toca à contabilização dos inventários. Por um lado, obtém-se facilmente informação relativamente aos valores de matérias diretas e indiretas (tendo natureza variável) através da informação da saída de armazéns; por outro, obtém-se os gastos relativos à MOD a imputar à produção (tanto de natureza fixa, como variável), através das folhas de registo de MOD, nas quais estão registadas os tempos gastos por cada funcionário.

Onde é refletida a diferença na mudança para o SCR é na separação dos GGFF e GGFV e a sua imputação através do coeficiente de atividade. Com o objetivo de anular os efeitos da variação do nível de atividade, não só a imputação do SCR sobre os custos determina um nível de preços mais assegurado e uma valorização mais coerente dos inventários, mas também introspeção dos níveis reais de desempenho. Serve este processo, portanto, para a melhoria do sistema de informação da empresa, ganhando uma vasta experiência na área do conhecimento da estruturação de custos e oferecendo uma melhoria na qualidade de informação disponibilizada para a tomada de decisão.

Em última análise, deve-se fazer uma comparação entre os três sistemas de custeio apresentados:

- Aquando a utilização do SCT, os resultados serão mais elevados nos períodos em que a produção é superior que as vendas, tendo em conta que os inventários finais possuem mais CF e CV. Em comparação com os outros dois sistemas de custeio, este é aquele que apresenta uma maior variabilidade de resultados. Ainda assim, poderá ocorrer um cenário em que a empresa produza menor volume, mas que mantenha o nível de CF industriais, resultando num custo unitário do produto mais elevado. Uma característica própria deste sistema de custeio é que não existe CINI fixos, criando situações em custos dos exercícios anteriores façam diminuir

resultados em períodos com volume de vendas elevado, ou seja, é possível ter um nível elevado de vendas e um baixo nível de resultados;

- Já quando se utiliza o SCV, as variações dos rendimentos e as variações dos resultados são diretamente proporcionais, ou seja, não existe influência das variações do volume de produção e facilmente se identificam os CF. Este sistema de custeio não deve ser utilizado para reporte exterior, mas tem vantagens relativamente ao processo de tomada de decisão na parte da análise Custo-Volume-Resultados ou no cálculo do ponto de equilíbrio;
- Por fim, o SCR permite obter valores intermédios quando comparado com os outros sistemas de custeio, principalmente nos resultados e nos inventários finais. Quando a empresa está a produzir abaixo da sua capacidade, este sistema de custeio permite isolar os CF industriais (custos de subactividade), pelo que, apesar de existir dificuldade na determinação da capacidade normal, este é o sistema mencionado na NCRF 18.

1.3. Métodos de valorização dos inventários na Contabilidade Financeira

Segundo Kuo (1993), existem diversas escolhas contabilísticas para a mensuração de um item específico das Demonstrações Financeiras, sendo que qualquer uma dessas escolhas está incluída nas diferentes mensurações do SNC. As empresas podem escolher um método particular dentro dessas alternativas e que corresponda às suas necessidades, potenciando o bom funcionamento da entidade e da gestão.

De acordo com o parágrafo 23 da NCRF 18, o custo dos inventários de itens que não são permutados constantemente e de bens ou serviços produzidos e separados para projetos específicos deve ser calculado através da identificação específica dos seus custos individuais. O custo dos inventários que não seja tratado da forma descrita anteriormente, deve ser calculado por um de dois métodos de valorização dos inventários: através do *First In, First Out* (FIFO) ou pelo Custo Médio Ponderado (CMP) (parágrafo 25 da NCRF 18).

Conforme consta no parágrafo 27 da NCRF 18, o método do FIFO pressupõe que os itens dos inventários que foram comprados ou produzidos primeiro sejam vendidos em primeiro lugar e, conseqüentemente, os itens que permanecerem em inventário no fim do período sejam os itens mais recentemente comprados ou produzidos. Pelo CMP, o custo de cada item é determinado a partir da média ponderada do custo de itens semelhantes no início de um período e do custo de itens semelhantes comprados ou produzidos durante o período.

De acordo com Simeon (2018), o método de valorização FIFO possui algumas vantagens:

1. É de fácil aplicação;
2. O fluxo de custos assumido corresponde ao fluxo físico normal das mercadorias;
3. Não é possível gerir rendimentos;
4. O valor do balanço, para a rubrica dos inventários, é suscetível de se aproximar ao valor de mercado atual.

Estas vantagens permitem deduzir que, quando uma empresa vende mercadorias, os primeiros custos a serem retirados dos inventários são custos mais antigos. Isto ocorre, exatamente, por saírem primeiro as unidades mais antigas e depois as mais recentes. A partir deste método de valorização, não é possível manipular o rendimento, mesmo que se escolha qual a unidade a enviar, ou seja, o custo unitário da unidade vendida não é definido por um lote, mas sim pelo custo mais antigo. Através do FIFO, as compras no final do período não afetam o CPV ou o resultado líquido.

As desvantagens do método de valorização FIFO incluem:

1. O reconhecimento das margens lucrativas;
2. Uma carga tributária mais pesada, se usada para fins fiscais em períodos de inflação.

Já quando se utiliza o CMP, e o preço das mercadorias está ajustado a um período de inflação, o CPV é muito maior comparativamente ao FIFO (Simeon, 2018). Contudo, este método de valorização não está tão atualizado em termos de preço da mercadoria e está mais propício a sofrer manipulação. Este facto está associado à aquisição, ou não, de mercadoria no final do período, o que influencia o CMVMC.

As empresas que utilizam o método do Custo Específico (CE) declaram o CMVMC e os inventários finais ao custo real de unidades específicas vendidas e disponíveis. Este método fornece a correspondência mais precisa de custos e receitas, o que o torna, portanto, o método mais consistente teoricamente.

É obrigatório uma entidade utilizar o mesmo método de valorização dos inventários para todos os inventários que possui e que tenham uma natureza e uso idênticos para a entidade. Geralmente, as empresas usam o método de valorização dos inventários que melhor se adequa às suas circunstâncias individuais. No entanto, essa liberdade de escolha não inclui a mudança de métodos de valorização a cada ano, especialmente, se o objetivo for relatar maior rendimento.

Uma implicação importante da característica qualitativa da comparabilidade é que os utentes sejam informados critérios contabilísticos utilizados na preparação das Demonstrações Financeiras, de quaisquer alterações nesses critérios e dos efeitos de tais

alterações. Os utentes necessitam de ser capazes de identificar diferenças entre os critérios contabilísticos para transações e outros acontecimentos semelhantes usados pela mesma entidade, de período para período, e entre diferentes entidades. A conformidade com as NCRF, incluindo a divulgação das políticas contabilísticas usadas pela entidade, ajuda a conseguir comparabilidade (parágrafo 40 da EC).

Em suma, derivado à flexibilidade existente na escolha dos métodos de valorização dos inventários, é possível registar o valor dos mesmos através do CMP, do FIFO e CE. A escolha do método está ao critério do gestor e tem como consequência automática a influência no resultado do período, através do CMVMC, e no valor global do ativo corrente, através do valor dos inventários finais. Em períodos de inflação, este valor será superior ao utilizar o FIFO comparativamente ao CMP, mas, relativamente ao CMVMC, o CMP apresenta uma valorização superior ao FIFO.

Gu (2013) identifica que, comparativamente com outros métodos de valorização dos inventários, o método FIFO é o mais próximo do fluxo real de produtos para a maior parte das empresas. Portanto, o método FIFO é mais adequado para o fluxo real dos inventários, o que beneficia a gestão dos mesmos nas empresas e que torna o seu valor mais próximo do valor de mercado.

Na prática, qualquer que seja a escolha do método de valorização dos inventários representará sempre um impacto no CMVMC e no valor dos inventários finais. Nos subcapítulos seguintes, explicar-se-á melhor de que forma o método de valorização dos inventários pode funcionar como uma ferramenta de gestão dos resultados, influenciando os resultados da empresa, a posição financeira da mesma e quais os fatores que influenciam a escolha do método de valorização.

1.4. Gestão de resultados

Qualquer que seja a forma como se define a gestão de resultados, quer seja como fraude, ou como forma de utilizar a flexibilidade presente nas NCRF, ambas têm um ponto em comum: atingir um determinado objetivo.

A gestão de resultados pode ser definida de várias formas, de acordo com a literatura:

- Healy e Wahlen (1999) definem que a gestão de resultados ocorre quando os gestores utilizam a subjetividade das normas contabilísticas para alterar as demonstrações financeiras, com o objetivo de ludibriar a perspectiva dos *stakeholders* sobre a performance económica subjacente da empresa ou influenciar contratos de dependam dos números contabilísticos reportados.
- Schipper (1989) define que a gestão de resultados é uma intervenção propositada no processo de reporte de informação financeira externa, com a intenção de obter ganhos privados.

Ao analisar a literatura, Beneish (2001) diz que existe falta de consenso na definição de gestão de resultados e que isso implica diferentes interpretações da evidência empírica nos estudos, que têm como objetivo estudar a gestão de resultados, ou quais os incentivos para tal fenómeno.

Também Baralexis (2004) indica que não existe um consenso na expressão utilizada, pois têm havido várias expressões para definir gestão de resultados, como, por exemplo, contabilidade criativa. Seguindo a perspetiva deste autor, a gestão de resultados, ou contabilidade criativa, é o processo pelo qual existe intenção da exploração da flexibilidade das NCRF's. O efeito sobre as demonstrações financeiras terá como finalidade de alteração da perceção dos investidores ou credores sobre a verdadeira performance da empresa, isto porque os gestores aproveitam o seu conhecimento sobre o negócio e optam por métodos de reporte e estimativas que não refletem exatamente a economia subjacente da sua empresa (Healy e Wahlen, 1999).

Contudo, existem dois pontos frágeis da definição de gestão de resultados apresentada por Healy e Wahlen (1999):

- 1) Não é definido claramente qual a fronteira entre gestão de resultados e quais as atividades consideradas normais, das quais o resultado são rendimentos;
- 2) Nem toda a gestão de resultados é considerada falaciosa.

Como consequência, Ronen e Yaari (2008) propõem uma nova definição para gestão de resultados: “*A gestão de resultados é uma coleção de decisões administrativas que resultam em não reportar os verdadeiros rendimentos a curto prazo, maximizando os rendimentos conhecidos pela gerência.*”, ou seja, os autores referem que os lucros geridos resultam de ações de produção/investimento antes dos rendimentos serem reconhecidos, ou efetuar escolhas contabilísticas que afetam o valor dos rendimentos e a sua interpretação após os verdadeiros rendimentos serem reconhecidos.

Desta forma, acentua-se a flexibilidade das normas contabilísticas que permite os administradores gerirem os resultados, mas dentro dos limites legais. Naturalmente, a utilização contínua da gestão de resultados irá ter um efeito negativo sobre a qualidade dos relatórios financeiros e a desigualdade relativamente ao privilégio sobre a informação entre sócio/acionista e os gerentes. Esta desigualdade de privilégio de informação advém do facto de os gerentes obterem informação privilegiada no processo de tomada de decisão, comparativamente com os sócios/acionistas, não tendo, estes últimos, acesso à informação completa.

Beneish (2001) refere ainda que, dentro da gestão de resultados, existem duas perspetivas:

- Oportunista: os investidores procuram induzir em erro o investidor;
- Informacional: os investidores manipulam as expectativas privadas relativamente à capacidade futura da empresa de gerar *cash-flows*.

Em suma, a gestão de resultados é um sistema que tem como base a flexibilidade das normas, permitindo formatar as demonstrações financeiras e, consequentemente, o desempenho das mesmas. No entanto, Baralexis (2004) refere ainda que, dentro da gestão de resultados, existe a legítima e a ilegítima. Esta última forma de gestão, também denominada fraude, já é praticada fora das normas contabilísticas, sendo que os motivos para ambas podem ser os mesmos.

Ronen e Yaari (2008) definem a gestão de resultados em três áreas:

- Clara (benéfica): forma de aproveitamento da flexibilidade na escolha de práticas contabilísticas para sinalizar a informação privada dos gestores sobre os futuros *cash-flows*;
- Cinzenta (neutra): escolher práticas contabilísticas que sejam oportunistas (que maximizem apenas a utilidade dos gestores) ou economicamente eficientes;
- Opaca (prejudicial): utilização de truques para deturpar ou reduzir a transparência das demonstrações financeiras.

Portanto, a gestão de resultados resulta das NRCF's permitirem alguma flexibilidade na intervenção dos gestores e a consequência desta intervenção baseia-se no facto de, sendo as demonstrações financeiras o principal meio de comunicação da posição financeira da empresa, qualquer deformação da informação leva a que os utilizadores da informação financeira tomem decisões erradas.

Os incentivos para a prática de gestão de resultados não são só meramente na área da minimização de pagamento de impostos, como também de melhores propostas de financiamento por parte de entidades bancárias, tendo em conta que a imagem económica e financeira predispõe as condições determinantes para a obtenção de financiamento por parte das mesmas. Um dos exemplos dados por Baralexis (2004) está relacionado com o facto de as grandes empresas gregas sobrevalorizarem o lucro, sendo o motivo predominante a demanda por financiamento externo, enquanto as pequenas subvalorizam o lucro, sendo o principal impulso a redução dos impostos sobre o rendimento.

Juntamente com este exemplo, pode-se verificar que as empresas inseridas num país do sistema continental procuram, de alguma forma, gerir os resultados de maneira a pagar menos impostos ou para obter melhores condições de financiamento. Este sistema continental (*code-law*), engloba os pequenos países europeus e constitui uma relação linear entre a contabilidade e a fiscalidade, pois existe predomínio da fiscalidade sobre a contabilidade e a informação financeira desempenha o papel auxiliar no apuramento do imposto a pagar (Marques, Rodriguese e Craig, 2011). Os incentivos mencionados estão automaticamente ligados com o contexto económico-legal vivido nesses países (por exemplo, Portugal), fazendo com o que os gestores procurem diferentes formas de gerir os resultados:

- Através da aquisição de Ativos (Barroso, 2009);
- Através da gestão do valor dos inventários, com a intenção de aumentar o CMVMC, que é equivalente a aumentar os gastos e diminuir o lucro tributável (Oliveira, 2008).

Com estes exemplos, deduz-se que a discricionariedade dos normativos em vigor permite aos gestores modificar os valores das rubricas contabilísticas, de forma a satisfazer as suas necessidades. Estas necessidades são diferentes de acordo com o objetivo a atingir:

- a) Se o objetivo consiste na aquisição de um ativo (equipamento, software, edifícios), é necessário obter financiamento e, por conseguinte, os resultados vão ser manipulados de forma ascendente, ou seja, de forma a demonstrar bons resultados;
- b) Se o objetivo consiste na diminuição do imposto sobre o rendimento, a aquisição de um novo equipamento permite utilizar as depreciações (gasto aceite contabilisticamente como fiscalmente) ou gerindo o valor dos inventários, através da sobrevalorização do CMVMC.

1.5. Gestão dos resultados através da valorização dos inventários

O Estado é o órgão responsável pela estabilização da economia e implementação de leis que visem a igualdade nos vários substratos sociais, através da regulação de mecanismos para o bom funcionamento da sociedade e sinergia entre todos os agentes económicos.

Estes mecanismos são predefinidos como a arrecadação de impostos por parte do Estado, tributando assim a atividade dos agentes económicos que tentam reter o máximo de lucro possível com o mínimo pagamento de impostos. Por conseguinte, derivado ao aumento da fuga aos impostos, têm vindo a ser desenvolvidos mais mecanismos para implementação e melhoramento de outros já existentes, de forma a ter um controlo mais eficiente sobre a atividade económica e fiscal das empresas.

Um dos mecanismos previamente implementados derivou do Decreto-Lei n.º 192/2012, de 24 de agosto. Este estabelece que as pessoas, singulares ou coletivas, que tenham sede, estabelecimento estável ou domicílio fiscal em território português, disponham de contabilidade organizada, com Volume de Negócios superior a 100.000 € e estejam obrigadas à elaboração de inventários, devem comunicar à AT, até ao dia 31 de janeiro, por transmissão eletrónica de dados, os inventários respeitantes ao último dia do exercício anterior, através de ficheiro com características e estrutura a definir por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças (art.º 3.º-A, do DL n.º 192/2012).

Esta medida foi criada com o objetivo de combater a sobrevalorização dos inventários (matérias-primas, mercadorias e produtos acabados), pois, anteriormente à aprovação do DL 192/2012, existia um desfasamento na relação entre compras e vendas, sendo que a entidade fazia a comunicação de todas as compras, mas somente algumas vendas. Através deste mecanismo, a entidade está a gerir os seus resultados e, como consequência, as Demonstrações Financeiras não transmitem a verdadeira imagem da situação económica e financeira, tendo como incentivo para este facto a minimização no pagamento de impostos, como Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) e Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) (Azevedo, Alves, Teixeira e Souto, 2017).

A prática acima referida é a subfaturação, que passa por não registrar todas as vendas ocorridas, de forma a reduzir o resultado e constitui um ato fraudulento (Fernandes, 2015). Ao existir uma transmissão de bens a um terceiro, mas não existe registo do consumo da mercadoria, criam-se inventários fictícios. Assim, como a venda não fica registada, não se poderá calcular o CMVMC, ficando os inventários sobreavaliados. Segundo Alves (2011), há indícios de que algumas empresas praticam subfaturação das respetivas vendas e prestações de serviços, gerindo os seus resultados contabilísticos em sentido descendente e, entre outras eventuais benefícios que possam obter, reduzem o pagamento de impostos ao Estado.

A utilização dos inventários para gerir os resultados tem como objetivo obter o mínimo lucro possível, de forma a pagar o mínimo de imposto, pois o maior custo reportado na Demonstração dos Resultados constitui a rubrica do CMVMC/CPV. Para medir esta rubrica, as empresas precisam de determinar o custo de cada unidade constituinte dos inventários e agregar a todos os produtos vendidos os custos unitários durante o período. Este custo é calculado através do quociente entre o Custo do Produto (adquirido ou produzido) e o número de unidades existentes, onde o Custo inclui todas as despesas de compra, produção e da sua preparação para venda.

Roychowdhury (2006) refere que, para se direcionar o resultado para cima, os gerentes das empresas de fabricação podem produzir mais mercadorias do que necessário para satisfazer a demanda esperada. Com níveis de produção mais elevados, os custos fixos são distribuídos por um número maior de unidades, reduzindo os custos fixos por unidade. Enquanto a redução nos custos fixos por unidade não for compensada por qualquer aumento no custo marginal por unidade, o custo total por unidade diminuirá. Isso implica que o CPV reportado seja menor e a empresa reporte melhores margens operacionais.

Para Cook, Huston e Kinney (2012), a estrutura dos custos de produção é a proporção entre os custos variáveis e os custos fixos de produção. Devido ao tratamento dos custos fixos de produção sob o SCT, para as empresas industriais, tanto o volume de produção, como o volume das vendas, afetam o CPV. Para empresas de retalho ou grossistas, o CPV é estritamente variável e diretamente proporcional com o volume das vendas; ao ignorar o método de valorização dos inventários (FIFO, CMP e CE), o volume de compras não afeta o CPV.

Ao contrário das empresas de retalho ou grossistas, as empresas industriais podem gerir os resultados através dos mecanismos do SCT relativamente aos CF de produção, sendo que a eficácia deste mecanismo é uma função da estrutura de custos de produção e do método de valorização dos inventários (Cook et al., 2012). Os mesmos referem que as empresas industriais incorrem sempre de CF de produção, mas são as suas capacidades de gerir os resultados, através da gestão dos inventários, que aumentam a proporção de CF na estrutura de custos de produção.

A quantidade de CF de produção que as empresas incorrem é independente do volume de produção. Contudo, a quantidade de CF de produção incluído no CPV depende do volume de produção, porque o SCT requer que, tanto os CV como os CF de produção, sejam agregados ao produto. Assim, mantendo o volume de vendas constante, à medida que o volume de produção aumenta (diminui), o montante de custos de produção fixos atribuídos ao CPV diminui (aumenta), o montante atribuído às contas de inventário aumenta (diminui), consequentemente aumentando (diminuindo) o resultado, respetivamente (Cook et al., 2012).

Nos subcapítulos seguintes, será explicado de que forma a valorização dos inventários influencia a informação financeira, através dos resultados e da posição financeira, e quais os fatores que influenciam determinada escolha de valorização.

1.6. O impacto da valorização dos inventários nos resultados da empresa

Os inventários são importantes para as empresas industriais, pois existe uma variedade de produtos que precisam de cuidados específicos (Kasim, Zubieru e Antwin, 2015). Atabey, Yilmaz, & Akmeşe (2016) acrescentam que, para além de os inventários desempenharem um papel muito importante e crucial nas empresas de produção, a importância dos inventários resulta do envolvimento, tanto na Demonstração dos Resultados (o determinante do lucro), como no Balanço (o determinante do valor do ativo).

Considerando que os inventários constituem uma grande parte dos ativos correntes nas empresas industriais (Siyanbola, 2012) e comerciais (Emmanuel & Abdullahi, 2015), e dependentemente do método de valorização utilizado (FIFO, CMP), originam um CMVMC com valores diferentes, influenciando também a rubrica dos inventários finais. Este efeito tem como consequência a alteração das Demonstrações Financeiras - Balanço e Demonstração dos Resultados (Emmanuel & Abdullahi, 2015).

A valorização dos inventários tem sido um ponto sensível na área da contabilidade durante muitos anos, pois o valor dos inventários é um elemento fundamental, não só para cálculo do lucro, como também tem impacto no valor dos ativos correntes, podendo influenciar a posição financeira da entidade. Segundo Bruns (1965), um dos principais objetivos da contabilidade é fornecer informação para decisões de negócios, pois a escolha entre diferentes métodos contabilísticos é baseado, frequentemente, em pressupostos sobre a utilidade relativa da informação oferecida por diferentes métodos. Contudo, não existe um critério base que defina um método de valorização dos inventários específico para as entidades. Dependentemente do método escolhido, irá surtir diferentes efeitos sobre o lucro da entidade e o valor dos inventários finais, o que leva a diferenças entre um conjunto de entidades do mesmo setor, que poderão estar sobreavaliadas ou subavaliadas. Tendo em conta o pressuposto da comparabilidade definido na EC, cria-se um fator prejudicial aquando a comparação entre empresas do mesmo setor.

Por norma, o objetivo do método de valorização dos inventários é fornecer uma base aceitável para valorizar os inventários finais, de forma a possibilitar a determinação do CPV e verificar o custo dos produtos usados para a produção. Independentemente da

escolha do método de valorização dos inventários utilizado, todos eles têm como base principal o custo.

As decisões relativas aos inventários afetam diretamente o valor do CMVMC e, conseqüentemente, desempenham um papel fundamental na determinação dos ganhos reportados de uma empresa (Gokarn, 2010). Portanto, um valor baixo dos inventários origina um CPV menor, que tem como consequência um resultado maior. Mas também pode suceder que o valor dos inventários seja maior, criando um CPV elevado e diminuindo o resultado. Portanto, Dominicus e Anantadjaya (2012) referem que o valor monetário dos inventários afeta os custos diretos, que acabam por afetar o resultado como medida de desempenho da empresa.

Ionescu, Toma e Founanou (2018) referem que os métodos de valorização dos inventários influenciam, do ponto de vista contabilístico, tanto o valor dos inventários finais como o valor do custo dos inventários (CMVMC) registado durante o período analisado. Como forma de sistematizar o efeito dos métodos de valorização dos inventários, é apresentada a Figura 2:

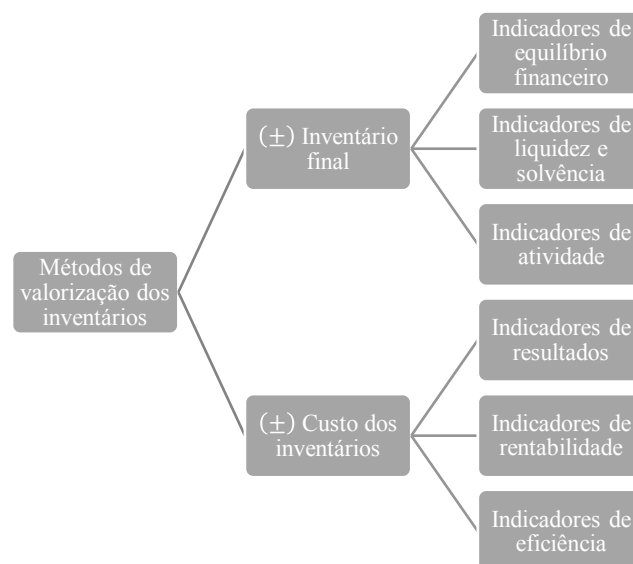


Figura 2 - Efeitos do método de valorização dos inventários

Fonte: Adaptado de Ionescu, Toma e Founanou (2018)

É de extrema importância, portanto, que todas as empresas nas quais os inventários desempenhem um papel importante devam, ao preparar as suas

Demonstrações Financeiras, seguir um método consistente e bem idealizado de precificação dos inventários (King, 1947). Ao não o fazerem, advirão Demonstrações Financeiras imprecisas e inconsistentes e também custos imprecisos das mercadorias vendidas durante qualquer período contábilístico.

Simeon (2018) conclui, com o seu estudo, que a escolha da valorização dos inventários tem impacto direto sobre o lucro, os impostos e o valor dos inventários finais de qualquer empresa e que existe uma forte correlação entre a escolha da valorização dos inventários e o lucro, os impostos e o valor dos inventários finais.

Chen e Zheng (2012) também afirmam que diferentes métodos de valorização dos inventários têm efeitos diferentes no valor dos inventários finais e no CMVMC, por conseguinte influenciam o resultado e a posição financeira da empresa. Ibarra (2008), citado por Simeon (2018), afirmou que o CMVMC tem impacto sobre o resultado líquido, enquanto que o valor dos inventários finais tem influência na Demonstração Financeira correspondente à posição financeira da empresa – o Balanço.

Portanto, através destas conclusões, é possível afirmar que a valorização dos inventários influencia, ao mesmo tempo, os resultados da empresa, através do CMVMC, e o valor dos inventários finais, que está ligado com a posição financeira da empresa. No subcapítulo seguinte será explicado de que forma a valorização dos inventários influencia a posição financeira da empresa.

1.7. O impacto da valorização dos inventários na posição financeira da empresa

Como indicado no subcapítulo anterior, o valor dos inventários finais e posição financeira estão ligados e, segundo Gokarn (2010), uma análise completa da valorização dos inventários e das contas relacionadas pode fornecer uma base para avaliar a posição financeira de uma empresa.

Dominicus e Anantadjaya (2012) referem que a representação verdadeira do desempenho da empresa requer custos diretos precisos, obtidos com o valor monetário dos inventários definido, que só é possível através de uma correta valorização dos inventários.

Segundo Gu (2013), de entre muitos indicadores, o valor final dos inventários é um indicador importante na comparação do desempenho operacional dentro do mesmo setor ou entre os empreendimentos. Acrescenta ainda que diferentes métodos de valorização dos inventários resultarão definitivamente em diferentes valores dos inventários finais, influenciando indiretamente o desempenho operacional da empresa e, conseqüentemente, a posição financeira da mesma.

Independentemente da tendência, quer no desempenho dos inventários, quer nas medidas do desempenho financeiro, a correlação entre o desempenho dos inventários e a performance financeira continua presente através de todos os tipos de inventários (matérias-primas, trabalhos em curso e produtos acabados) e das medidas de performance financeira (Capkun, Hameri e Weiss, 2009).

Capkun, Hamerie e Weiss (2009) concluíram que, através dos resultados obtidos no seu estudo, um melhor desempenho nos inventários está diretamente associado com as medidas de performance financeira nos níveis da margem bruta e resultado operacional. As estimativas de regressão também revelam que o desempenho dos inventários está positivamente relacionado à performance financeira, independentemente dos tipos de inventários (matérias-primas, trabalhos em curso e produtos acabados).

Ionescu, Toma e Founanou (2018), baseados num estudo teórico e através da análise aplicada, concluíram que as diferentes opções contabilísticas dos inventários têm um impacto diferente, tanto na posição financeira, como na performance financeira da entidade. Portanto, as pessoas que são legalmente responsáveis por escolher um método

de valorização dos inventários, ao nível da entidade, podem considerar a sua influência não apenas no resultado líquido do exercício financeiro, mas também nos outros resultados, desempenhos e indicadores que caracterizam a situação financeira de várias perspetivas.

Kasim et al. (2015) adicionam, através do estudo que efetuaram, que as práticas eficientes de gestão dos inventários têm uma influência significativa no desempenho financeiro das PME's e, portanto, recomendam que adotem práticas eficientes de gestão dos inventários como estratégia para melhorar o seu desempenho financeiro e obter vantagem competitiva sobre outros concorrentes.

Embora existam alguns métodos de valorização dos inventários, as empresas estão restritas, em algum grau, na escolha do método de precificação dos inventários. Qualquer que seja o sistema de contabilidade do país ou *International Accounting Standards* (IAS) utilizada, é muito importante estudar o efeito de diferentes métodos de valorização dos inventários sobre a posição financeira da empresa. O subcapítulo seguinte tem como objetivo apresentar alguns dos fatores que influenciam a escolha do método de valorização dos inventários.

1.8. Fatores que influenciam a escolha do método de valorização dos inventários

Uma das dificuldades na valorização dos inventários é encontrar o preço do custo dos inventários, principalmente quando são compradas e vendidas, continuamente, várias quantidades de um determinado produto a diferentes preços. Inclusive, algumas empresas contêm, nos seus inventários, diferentes tipos: Matérias-Primas, Trabalhos em Curso e Produtos Acabados.

Derivado ao ciclo produtivo ser constituído por várias etapas, sendo necessário adquirir matérias-primas, mas não toda ao mesmo tempo, é muito provável que existam diferenças nos preços. Como resultado, e de acordo com Simeon (2018), as empresas têm de escolher um dos diferentes métodos de valorização dos inventários de forma a avaliar os inventários no final do período.

Gu (2013) afirma que, com o contínuo aumento ou redução de preços das mercadorias, os métodos de valorização dos inventários existentes são insuficientes no que toca a refletir corretamente informação da contabilidade, o que causa um efeito tanto nas empresas, como no mercado. Portanto, as empresas devem escolher o método de valorização dos inventários sensatamente para o desenvolvimento futuro de acordo com a situação do negócio e a necessidade de gestão dos inventários (Zhiteng e Haifeng, 2017). Uma vez que o método de valorização dos inventários tenha sido determinado, não deve ser arbitrariamente alterado.

Simeon (2018) identifica 4 fatores que afetam a escolha do método de valorização dos inventários, sendo eles:

- **Gestão fiscal:** a escolha do método de valorização dos inventários selecionado pela empresa tem impacto no imposto, pois um valor baixo nos inventários finais indica que existe um valor elevado no CMVMC. Por conseguinte, conduz automaticamente a um menor resultado e tem como consequência menos imposto a pagar;
- **Instabilidade de preços:** quando houver instabilidade consistente e regular e flutuações nos preços, a empresa pode decidir escolher o método do CMP. Este facto é justificado quando se passa por um período de inflação, e o preço das mercadorias está ajustado à inflação, o CPV é muito maior comparativamente ao FIFO.

- **Natureza dos inventários:** caso a empresa contenha nos seus inventários mercadorias perecíveis, pode optar por usar o método do FIFO, de maneira a que os itens adquiridos ou produzidos primeiramente possam sair dos inventários.
- **Falta de informação adequada:** derivado à falta de informação relativa aos inventários disponíveis, é muito provável que as empresas não utilizem o método do FIFO.

Capkun et al. (2009) concluíram, com o seu estudo, que existe uma correlação positiva significativa entre o desempenho dos inventários (na sua componente geral como nas suas componentes discretas – matérias-primas, produtos acabados e trabalhos em curso) e indicadores de performance financeira (margem bruta e resultado operacional) em empresas de produção. Acrescentam ainda que a correlação entre as componentes discretas dos inventários e a performance financeira variam significativamente em cada componente dos inventários, ou seja:

- O desempenho das matérias-primas apresenta a correlação mais forte com a performance financeira de entre todas as medidas financeiras;
- O desempenho dos trabalhos em curso tem uma correlação mais forte com o desempenho financeiro bruto;
- O desempenho dos produtos acabados tem uma correlação mais forte com o desempenho financeiro operacional.

Os resultados obtidos pelo seu estudo apoiam a literatura existente sobre a gestão de operações que diz que um enfoque da gerência no desempenho dos inventários resulta em criação de valor para as empresas de produção.

De acordo com Wells (2001), a valorização dos inventários é constituída por duas componentes: quantidade e preço. Determinar a quantidade dos inventários pode tornar-se uma tarefa difícil, considerando que as mercadorias são constantemente compradas e vendidas, transferidas entre locais e adicionadas durante o processo de produção. Por conseguinte, basta uma das variáveis constituintes dos inventários não estar correta, como

por exemplo as quantidades, para que o valor final não seja também correto (Friberg, Nilsson, Wärnbring e Andersson, 2006).

Segundo Bragg (2005), alterar o método de valorização dos inventários é legal e pode representar a verdadeira movimentação dos custos nos inventários. Contudo, a mudança dos critérios de valorização é uma prática pouco apoiada pelo SNC e que exige a constatação desta alteração nas Demonstrações Financeiras, mais propriamente no Anexo, tornando mais claro para os utentes da informação financeira qual a finalidade desta mudança.

Do ponto de vista prático, as empresas têm de considerar quais os custos que necessitam de ser incluídos no preço dos materiais aquando a valorização dos inventários, pois é importante, do ponto de vista financeiro, que estejam atualizadas das regras e regulamentos relativos a este aspeto – neste caso a NCRF 18. Contudo, tanto o preço como a quantidade são ambos aspetos relevantes para a valorização dos inventários, pois só assim se consegue obter uma avaliação correta (Ionescu et al., 2018).

Em suma, os principais fatores que levam a escolher um método de valorização dos inventários acima de outro são o impacto que têm no lucro da entidade, que é influenciado pelo valor dos inventários através do CMVMC (gestão dos resultados), o montante do imposto a pagar (gestão fiscal), a natureza dos inventários (perecível ou não perecível) e as diversas componentes dos inventários (matérias-primas, produtos acabados e trabalhos em curso).

Capítulo II – Desenho de investigação

Este capítulo fará a ligação entre a revisão de literatura e o estudo a realizar. Logo, serão expostos e explicados os elementos que compõem o estudo, nomeadamente: os objetivos gerais, os objetivos específicos para ajudar a fundamentar os objetivos gerais, a metodologia utilizada para a realização do estudo, que contém a estrutura do questionário, e qual a amostra a estudar.

2.1. Objetivos do estudo

Este estudo tem como objetivos avaliar de que forma a valorização dos inventários afeta a informação financeira e quais os fatores que influenciam determinada escolha de valorização.

O CMVMC é o custo que, em termos fiscais e contabilísticos, representa maior significância para as empresas do setor comercial, industrial e agrícola (art.º 23º do CIRC). Como os inventários representam uma das maiores fatias do bolo, que é o Ativo, pode-se dizer que existe aqui uma relação entre a valorização dos inventários e a posição financeira. Desta forma, é necessário que o valor dos inventários seja correto, de maneira a satisfazer as necessidades dos utilizadores e ser traduzido como informação financeira real (Srikanth, 1996).

Existe muita literatura que indica como gerir e controlar os inventários, mas é escassa a literatura referente ao processo de monitorização e valorização dos inventários (Ballard, 1996). Por conseguinte, se o processo de monitorização e valorização dos inventários não tiver a respetiva relevância, o retorno dado aos gestores, a fim de os ajudar a tomar decisões relativas a problemas dos inventários, corre o risco de não ser informação real.

De forma a responder a estes objetivos, são criados objetivos específicos para ajudar a comprovar os objetivos principais:

- Avaliar o impacto que a valorização dos inventários tem nos resultados;
- Avaliar o impacto que a valorização dos inventários tem na posição financeira da empresa;

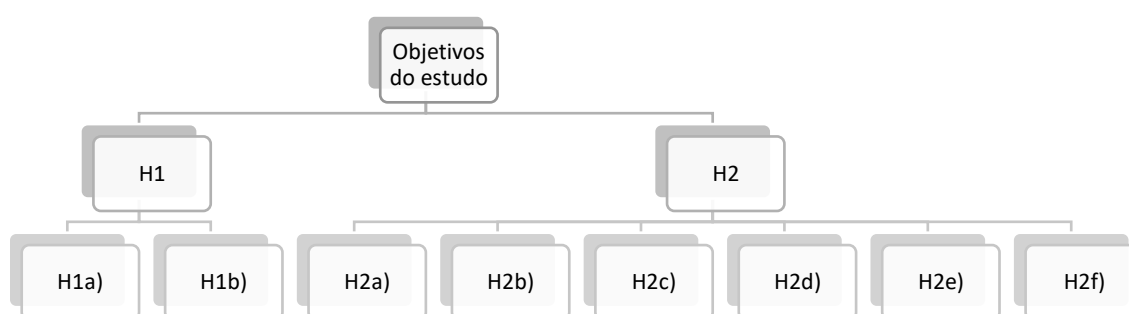
- Demonstrar que a opção por determinado critério de valorização dos inventários é influenciada por alguns fatores, nomeadamente:
 - O setor de atividade da empresa (comercial ou industrial);
 - Os tipos de inventários (Matérias-primas, Produtos acabados, Trabalhos em curso);
 - A natureza dos inventários;
 - As características dos inventários, designadamente, preço e volume;
 - A gestão dos resultados (posição financeira e rendibilidade);
 - A gestão fiscal.

2.2. Questões e hipóteses de investigação

Tendo por base os objetivos definidos, são formuladas as seguintes questões como forma de ajudar a comprovar os objetivos principais:

- *De que forma a valorização dos inventários tem influência sobre a informação financeira?*
- *Quais são os fatores que influenciam a opção por determinado método de valorização em detrimento de outro?*

Como forma de atingir os objetivos e dar resposta às questões de investigação pretende-se seguir o seguinte modelo teórico:



H1) A valorização dos inventários tem impacto na informação financeira.

Considerando que os inventários constituem uma grande parte dos ativos correntes nas empresas industriais (Siyanbola, 2012) e comerciais (Emmanuel & Abdullahi, 2015), e dependentemente do método de valorização utilizado (FIFO, CMP), originam um CMVMC com valores diferentes, influenciando também a rubrica dos inventários finais. Este efeito tem impacto nas Demonstrações Financeiras - Balanço e Demonstração dos Resultados (Emmanuel & Abdullahi, 2015).

Simeon (2018) conclui, com o seu estudo, que a escolha da valorização dos inventários tem impacto direto sobre o lucro, os impostos e o valor dos inventários finais de qualquer empresa e que existe uma forte correlação entre a escolha da valorização dos

inventários e o lucro, os impostos e o valor dos inventários finais. Chen e Zheng (2012) também afirmam que diferentes métodos de valorização dos inventários têm efeitos diferentes no valor dos inventários finais e no CMVMC que, por conseguinte, influenciam o resultado e a posição financeira da empresa.

Ibarra (2008), citado por Simeon (2018), afirmou que o CMVMC tem impacto sobre o resultado líquido, enquanto que o valor dos inventários finais tem influência na Demonstração Financeira correspondente à posição financeira da empresa – o Balanço.

Na sequência desta hipótese, seguem as seguintes subhipóteses:

H1a) A valorização dos inventários tem impacto nos resultados.

As decisões relativas aos inventários afetam diretamente o valor do CMVMC e, consequentemente, desempenham um papel fundamental na determinação dos ganhos reportados pelas empresas (Gokarn, 2010).

Dominicus e Anantadjaya (2012) referem que o valor monetário dos inventários afeta os custos diretos, que acabam por afetar o resultado como medida de desempenho da empresa. Ionescu, Toma e Founanou (2018) referem que os métodos de valorização dos inventários influenciam, do ponto de vista contabilístico, o valor do custo dos inventários (CMVMC) registado durante o período analisado.

H1b) A valorização dos inventários tem impacto na posição financeira.

O valor dos inventários finais e a posição financeira estão ligados e, segundo Gokarn (2010), uma análise completa da valorização dos inventários e das contas relacionadas pode fornecer uma base para avaliar a posição financeira de uma empresa.

Segundo Gu (2013), de entre muitos indicadores, o valor final dos inventários é um indicador importante na comparação do desempenho operacional dentro do mesmo setor ou entre os empreendimentos, acrescentando ainda que diferentes métodos de valorização dos inventários resultarão definitivamente em diferentes valores dos

inventários finais, influenciando indiretamente o desempenho operacional da empresa e, consequentemente, a posição financeira da mesma.

Ionescu, Toma e Founanou (2018), baseados num estudo teórico e através da análise aplicada, concluíram que as diferentes opções contabilísticas dos inventários têm um impacto diferente, tanto na posição financeira, como na performance financeira da entidade.

H2) A opção por determinado critério de valorização dos inventários é influenciada por alguns fatores.

H2a) A opção por determinado critério de valorização dos inventários é influenciada pelo setor de atividade da empresa (comercial ou industrial).

As empresas devem escolher o método de valorização dos inventários sensatamente para o desenvolvimento futuro de acordo com a situação do negócio e a necessidade de gestão dos inventários (Zhiteng e Haifeng, 2017).

Como os inventários são constituídos pelos produtos acabados, trabalhos em curso e diversas matérias consumíveis para uso no processo produtivo, as quantidades dos inventários são influenciadas pelo setor da empresa, através da compra e venda dos componentes constituintes dos inventários, quer como artigos para oferta ou até mesmo perdas por imparidade em inventários causadas por quebras.

H2b) A opção por determinado critério de valorização dos inventários é influenciada pelos tipos de inventários (Matérias-primas, Produtos acabados, Trabalhos em curso).

Independentemente da tendência, quer no desempenho dos inventários, quer nas medidas do desempenho financeiro, a correlação entre o desempenho dos inventários e a performance financeira continua presente através de todos os tipos de inventários (matérias-primas, trabalhos em curso e produtos acabados) e das medidas de performance financeira (Capkun, Hameri e Weiss, 2009). Acrescentam ainda que a correlação entre as

componentes discretas dos inventários e a performance financeira variam significativamente em cada componente dos inventários, ou seja:

- O desempenho das matérias-primas apresenta a correlação mais forte com a performance financeira de entre todas as medidas financeiras;
- O desempenho dos trabalhos em curso tem uma correlação mais forte com o desempenho financeiro bruto;
- O desempenho dos produtos acabados tem uma correlação mais forte com o desempenho financeiro operacional.

H2c) A opção por determinado critério de valorização dos inventários é influenciada pela natureza dos inventários.

Simeon (2018) identifica 4 fatores que afetam a escolha do método de valorização dos inventários, sendo um deles a natureza dos inventários: caso a empresa contenha nos seus inventários mercadorias perecíveis, pode optar por usar o método do FIFO, de maneira a que os itens adquiridos ou produzidos primeiramente possam sair dos inventários. Já quando se trata de instabilidade de preços, nomeadamente inconsistência e flutuação dos mesmos, a empresa pode decidir escolher o método do CMP.

H2d) A opção por determinado critério de valorização dos inventários é influenciada pelas características dos inventários, designadamente, preço e volume.

Derivado ao ciclo produtivo ser constituído por várias etapas, sendo necessário adquirir mercadoria, mas não toda ao mesmo tempo, é muito provável que existam diferenças nos preços. Como resultado, e de acordo com Simeon (2018), as empresas têm de escolher um dos diferentes métodos de valorização de saída dos inventários de forma a avaliar os inventários no final do período.

Gu (2013) afirma que, com o contínuo aumento ou redução de preços das mercadorias, os métodos de valorização dos inventários existentes são insuficientes no que toca a refletir corretamente informação da contabilidade, o que causa um efeito tanto nas empresas, como no mercado.

De acordo com Wells (2001), a valorização dos inventários é constituída por duas componentes: quantidade e preço. Determinar a quantidade dos inventários pode tornar-se uma tarefa difícil, considerando que as mercadorias são constantemente compradas e vendidas, transferidas entre locais e adicionadas durante o processo de fabricação. Por conseguinte, basta uma das variáveis constituintes do inventário não estar correta, como por exemplo as quantidades, para que o valor final não seja também correto (Friberg, Nilsson, Wärnbring e Andersson, 2006).

H2e) A opção por determinado critério de valorização dos inventários é influenciada pela gestão dos resultados e *H2f)* A opção por determinado critério de valorização dos inventários é influenciada pela gestão fiscal.

Simeon (2018) identifica 4 fatores que afetam a escolha do método de valorização dos inventários, sendo um deles o facto de apresentar um benefício fiscal para a entidade: a escolha do método de valorização dos inventários selecionado pela empresa tem impacto no imposto, pois um valor baixo nos inventários finais indica que existe um valor elevado no CMVMC. Por conseguinte, conduz automaticamente a um menor resultado e tem como consequência menos imposto a pagar.

2.3. Metodologia utilizada

Este estudo tem uma perspetiva observacional transversal, que consiste em avaliar a opinião de cada indivíduo constituinte da população. Neste caso específico, o objeto de estudo será a opinião do Contabilista Certificado relativamente à forma como a valorização dos inventários afeta a informação financeira e qual a relevância de determinados fatores que influenciam a escolha do método de valorização.

O instrumento utilizado para a recolha de dados foi um questionário, tendo este sido elaborado através da ferramenta *Google Docs*. Foi disponibilizado *online*, num grupo privado de Contabilistas Certificados na rede social *Facebook*, a partir do dia 16 de abril de 2019, com carta de apresentação, e também foi solicitado o apoio da Coordenadora do Mestrado e da Bastonária da OCC na divulgação. Foi também pedido a colaboração da OCC, a fim de obter permissão para distribuir questionários nas reuniões livres da Ordem, a decorrer em Santarém, nos dias 23 de abril de 2019 e 8 de maio de 2019, na Representação da OCC, situada na Av. Madre Andaluz, 12 B. Na primeira reunião, foram distribuídos 33 questionários, tendo sido obtidas 25 respostas (aproximadamente 76% do total distribuído) e, na segunda reunião, foram distribuídos mais 20 questionários, tendo sido obtidas 14 respostas (aproximadamente 70% do total distribuído). As restantes 83 respostas, que constituem a amostra, são provenientes do grupo fechado da rede social *Facebook*.

2.3.1. Instrumento de recolha

O questionário elaborado para este estudo foi intitulado: *O impacto do método de valorização dos inventários na informação financeira e fatores que a influenciam – Opinião dos Contabilistas Certificados.*

As questões colocadas, no geral, são de resposta fechada, às quais foram acrescentadas, no final, duas perguntas com resposta aberta, a fim de obter uma opinião mais ampla dos CC's. Estas duas questões focam-se nas recomendações dadas, geralmente, para a utilização adequada do método de valorização dos inventários (Apêndice D) e na opinião sobre a relevância da valorização dos mesmos (Apêndice E).

Para apresentar o questionário, foi elaborada uma carta de apresentação (Apêndice A), que tinha como objetivo identificar a finalidade do estudo, quais os seus objetivos e a confidencialidade da informação obtida, deixando um contacto de email no final do questionário para eventuais dúvidas relativamente ao mesmo.

Conforme se apresenta no Apêndice B, o questionário era constituído pelas seguintes partes:

- I. Características do inquirido e das empresas pelas quais é responsável;
- II. Valorização dos inventários;
- III. Opinião sobre a valorização dos inventários;
- IV. Opinião sobre o tema.

A primeira parte do questionário teve como objetivo a recolha de informações para possibilitar a caracterização da amostra, nomeadamente a idade, o grau académico, a área de formação, os anos de experiência enquanto CC, a quantidade de empresas pelas quais é responsável, quais os setores de atividade em que se inserem e qual a dimensão das mesmas, de acordo com o artigo 9º, do Decreto-Lei n.º 98/2015. Posto isto, e de acordo com o mesmo artigo, as dimensões das entidades dividem-se nas seguintes categorias:

- Microentidades: as que não ultrapassam dois dos três limites seguintes:
 - a) Total do Balanço: 350.000 € (euros);
 - b) Volume de Negócios Líquido: 700.000 € (euros);
 - c) Número médio de empregados durante o período: 10

- Pequenas Entidades: as que não ultrapassam dois dos três limites seguintes:
 - a) Total do Balanço: 4.000.000 € (euros);
 - b) Volume de Negócios Líquido: 8.000.000 € (euros);
 - c) Número médio de empregados durante o período: 50

- Médias Entidades: as que não ultrapassam dois dos três limites seguintes:
 - a) Total do Balanço: 20.000.000 € (euros);
 - b) Volume de Negócios Líquido: 40.000.000 € (euros);
 - c) Número médio de empregados durante o período: 250

As grandes entidades são todas aquelas que ultrapassem dois dos três limites da categoria anterior. De forma a que fosse fácil identificar as categorias no preenchimento do questionário, foi anexado à respetiva pergunta a informação relacionada com as categorias das entidades.

A segunda parte do questionário estava relacionada com a valorização dos inventários, mais propriamente com as características predominantes nas entidades com que os Contabilistas Certificados trabalham. Estas características envolvem o tipo de norma contabilística, o sistema dos inventários, o método de valorização e, caso trabalhasse com entidades industriais, o sistema de custeio utilizado.

Na terceira parte do questionário, foi pedida a opinião do CC relativamente à valorização dos inventários. De acordo com a revisão de literatura apresentada, são fatores que afetam a valorização dos inventários e as ponderações a ter sobre o impacto que a valorização dos inventários pode ter sobre outros fatores. Por último, neste grupo, foi solicitada uma opinião global relativamente ao impacto da valorização dos inventários sobre os resultados, a posição financeira e a informação financeira.

O último grupo foi constituído por duas perguntas com resposta aberta, como referido anteriormente, de forma a permitir que o CC acrescentasse a sua opinião relativamente ao tema abordado. O objetivo deste grupo consiste em complementar a informação anteriormente obtida e ajudar na análise dos resultados.

De forma a sintetizar este subcapítulo, foi elaborada a seguinte tabela, que permite fazer a relação entre os objetivos de investigação, hipóteses a comprovar e as perguntas do questionário.

Tabela 2 - Objetivos, hipóteses e perguntas do questionário

Relação entre os objetivos de investigação, hipóteses a comprovar e as perguntas do questionário

| <i>Objetivos de investigação</i> | <i>Hipóteses</i> | <i>Perguntas do Questionário</i> |
|--|--|---|
| De que forma a valorização dos inventários tem influência sobre a informação financeira? | H1) A valorização dos inventários tem impacto na informação financeira. | 14.3. Em termos gerais, a empresa considera que o método de valorização dos inventários tem impacto sobre a Informação Financeira. |
| | H1a) A valorização dos inventários tem impacto nos resultados. | <p>13.5. Na preparação da Informação Financeira, a empresa pondera o impacto que a valorização dos inventários tem: no Custo das Mercadorias Vendidas e das Matéria Consumidas.</p> <p>13.6. Na preparação da Informação Financeira, a empresa pondera o impacto que a valorização dos inventários tem: na Margem das Vendas.</p> <p>13.7. Na preparação da Informação Financeira, a empresa pondera o impacto que a valorização dos inventários tem: no Resultado Operacional.</p> |

Quais são os fatores que influenciam a opção por determinado método de valorização em detrimento de outro?

| | |
|--|--|
| | <p>13.8. Na preparação da Informação Financeira, a empresa pondera o impacto que a valorização dos inventários tem: na Rendibilidade das Vendas.</p> <p>14.1. Em termos gerais, a empresa considera que o método de valorização dos inventários tem impacto sobre os Resultados.</p> |
| <p><i>H1b)</i> A valorização dos inventários tem impacto na posição financeira.</p> | <p>13.4. Na preparação da Informação Financeira, a empresa pondera o impacto que a valorização dos inventários tem: no saldo final dos Inventários.</p> <p>14.2. Em termos gerais, a empresa considera que o método de valorização dos inventários tem impacto sobre a Posição Financeira.</p> |
| <p>H2) A opção por determinado critério de valorização dos inventários é influenciada por alguns fatores.</p> | |
| <p><i>H2a)</i> A opção por determinado critério de valorização dos inventários é influenciada pelo setor de atividade da empresa, nomeadamente se a empresa é comercial ou industrial.</p> | <p>12.1. Avalie os fatores pelo impacto que têm na valorização dos inventários: setor de atividade (comercial ou industrial).</p> |

| | |
|---|--|
| | 12.2. Avalie os fatores pelo impacto que têm na valorização dos inventários: complexidade do sistema produtivo. |
| <i>H2b)</i> A opção por determinado critério de valorização dos inventários é influenciada pelos tipos de inventários (Matérias-primas, Produtos acabados, Trabalhos em curso). | 12.4. Avalie os fatores pelo impacto que têm na valorização dos inventários: os tipos de inventários (Matérias-primas, Produtos acabados, Trabalhos em curso). |
| <i>H2c)</i> A opção por determinado critério de valorização dos inventários é influenciada pela natureza dos inventários. | 12.5. Avalie os fatores pelo impacto que têm na valorização dos inventários: natureza dos inventários (perecível ou não perecível). |
| <i>H2d)</i> A opção por determinado critério de valorização dos inventários é influenciada pelas características dos inventários, designadamente, preço e volume. | 12.3. Avalie os fatores pelo impacto que têm na valorização dos inventários: quantidade de componentes no produto final. 12.6. Avalie os fatores pelo impacto que têm na valorização dos inventários: o preço dos inventários. 12.7. Avalie os fatores pelo impacto que têm na valorização dos inventários: o volume dos inventários em armazém. |

| | |
|--|---|
| <i>H2e)</i> A opção por determinado critério de valorização dos inventários é influenciada pela gestão dos resultados. | 12.8. Avalie os fatores pelo impacto que têm na valorização dos inventários: o nível de resultados da empresa |
| <i>H2f)</i> A opção por determinado critério de valorização dos inventários é influenciada pela gestão fiscal. | 12.9. Avalie os fatores pelo impacto que têm na valorização dos inventários: o valor do imposto a pagar. |

2.3.2. Definição da amostra

A população utilizada para efetuar o estudo é constituída pelos Contabilistas Certificados com inscrição efetiva na Ordem e que exercem ativamente a sua função. O porquê de selecionar a figura do CC está associado ao facto de serem os responsáveis pelo tratamento da informação financeira das entidades pelas quais são responsáveis e pelo acompanhamento que têm das normas contabilísticas e fiscais em vigor.

É de salientar, também, o facto de a experiência profissional ser um fator importante para que o CC possa comentar sobre o impacto que as alterações das normas contabilísticas e fiscais em vigor têm sobre a atividade das entidades pelas quais é responsável.

De acordo com o Relatório e Contas de 2017, a OCC dispunha, a 31 de dezembro de 2017, de 31.837 membros que exercem efetivamente a atividade. Neste estudo, a amostra é constituída por 122 CC's (aproximadamente 0,40% da população em estudo), sendo que 83 respostas foram obtidas *online*, o que representa 68% das respostas obtidas; as restantes 39 respostas (cerca de 32%) foram obtidas através da distribuição presencial do questionário nas Reuniões Livres da OCC, como referido no subcapítulo 2.3.1.

Segundo Marcelino (2013), para um nível de confiança de 95 % e uma margem de erro de 10%, o tamanho da amostra deverá ter um valor mínimo de 96 pessoas. Para o cálculo do tamanho ideal da amostra, foi então utilizada a seguinte fórmula, juntamente com os dados da Tabela 3:

$$n = \frac{p(1-p)}{\left(\frac{SE}{Z}\right)^2 + \frac{p(1-p)}{N}}$$

Tabela 3 - Definição de amostra mínima

| | |
|--|------------|
| Nível de significância (<i>p-value</i>): | $p < 0,05$ |
| Nível de confiança (NC) | 95% |
| Variável aleatória normal padronizada (Z) | 1,96 |
| Precisão (SE) | 10% |
| Probabilidade de sucesso (p) | 50% |
| População (N) | 31.837 |
| Amostra (n) | 200 |
| Amostra mínima | 96 |

Fonte: Adaptado de Marcelino (2013 p. 55)

Tendo em conta os dados apresentados, considera-se que o objetivo foi cumprido em relação à amostra mínima necessária, com um total de 122 inquiridos para uma amostra mínima necessária de 96.

2.3.3. Procedimento estatístico

Durante a realização do estudo, as respostas obtidas nos questionários foram analisadas com base em percentagens, sistematizando a informação em tabelas de forma a se efetuar uma análise mais rápida e simples. Posto isto, as hipóteses expostas foram analisadas através do método de coeficientes de regressão, de modo a poder utilizar a estatística de teste Z (distribuição normal).

$$b = \frac{\sum X_i Y_i - n \bar{X} \bar{Y}}{\sum X_i^2 - n \bar{X}^2}$$

$$a = \bar{Y} - b \bar{X}$$

$$Y = a + b$$

$$S_b = \frac{See}{\sqrt{\sum X_i^2 - n \bar{X}^2}}$$

$$See = \sqrt{\frac{\sum Y_i^2 - a \sum Y_i - b \sum X_i Y_i}{n - 2}}$$

$$Teste Z = \frac{b}{S_b}$$

Sendo que:

b = declive da reta;

Y = variação de X na linha de regressão;

X = um valor dado;

$X_i Y_i$ = o resultado da população respondente;

$\bar{X} \bar{Y}$ = média das respostas da amostra;

X^2 = variância de X;

Y^2 = variância de Y;

n = número de variáveis;

a = relação entre X e Y;

See = erro padrão da estimativa

Capítulo III – Resultados

3.1. Análise dos resultados

Neste subcapítulo serão apresentados e analisados os resultados obtidos, através do questionário, seguindo a metodologia definida anteriormente.

De acordo com referido no subcapítulo 2.3.1., a primeira parte do questionário tinha como objetivo a caracterização da amostra. Posto isto, foram obtidos os resultados abaixo indicados, relativamente às seguintes características:

1. Idades dos inquiridos:

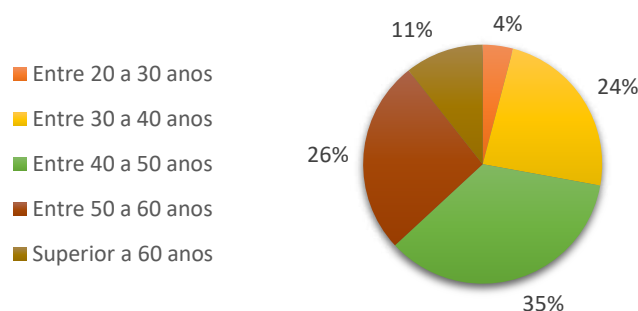


Gráfico 1 - Idades dos inquiridos

Conforme se pode verificar no Gráfico 1, a amostra é caracterizada por uma variedade de faixas etárias. Ao analisar os resultados, pode-se concluir que, o intervalo de idades onde se insere a maior parte dos inquiridos é entre os 40 e os 50 anos, o qual apresenta um peso de 35% da amostra, ou seja, 43 inquiridos. Seguidamente, e com um peso de 26% da amostra (32 inquiridos), está o intervalo de idades entre os 50 e os 60 anos e, quase com a mesma percentagem (24%), o intervalo de idades entre 30 e 40 anos. Os restantes intervalos de idades, ou seja, entre 20 a 30 anos e superior a 60 anos, têm um peso de 4% e 11%, respetivamente.

2. Grau académico:

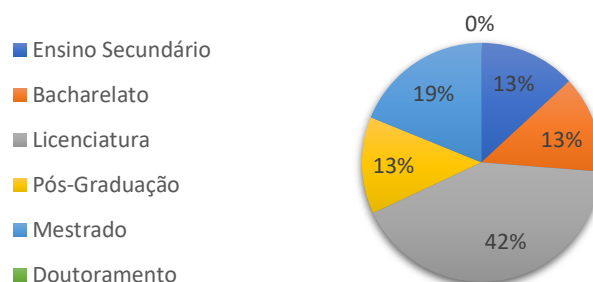


Gráfico 2 - Grau académico dos inquiridos

Conforme se verifica no Gráfico 2, 42% da amostra, ou seja, 51 inquiridos são licenciados. Já seria expectável este tipo de resultado, pois de acordo com o artigo 17º do Decreto-Lei 139/2015, de 7 de setembro, constitui habilitação académica para requerer a inscrição como CC:

- O grau académico de licenciado, mestre ou doutor na área de contabilidade, gestão, economia, ciências empresariais ou fiscalidade conferido por uma instituição de ensino superior portuguesa;
- Um grau académico superior estrangeiro numa das áreas referidas na alínea anterior, que tenha sido declarado equivalente ao grau de licenciado, mestre ou doutor, ou reconhecido como produzindo os efeitos de um desses graus.

Os restantes 58% da amostra são subdivididos da seguinte forma: Ensino Secundário com 13% (16 inquiridos), Bacharelato com 13% (16 inquiridos), Pós-graduação com 13% (16 inquiridos) e Mestrado com 19% (23 inquiridos).

3. Área de formação:

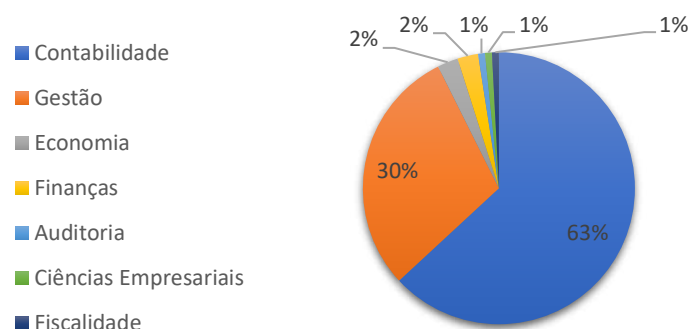


Gráfico 3 - Área de formação dos inquiridos

Conforme se verifica no Gráfico 3, a amostra é maioritariamente constituída por inquiridos formados na área de Contabilidade (63% da amostra, o que equivale a 77 inquiridos) e, seguidamente, porém em menor percentagem, na área da Gestão (30% da amostra, o que equivale a 36 inquiridos). Este resultado também seria expectável, uma vez que está igualmente de acordo o artigo 17º do Decreto-Lei 139/2015, de 7 de setembro.

As restantes áreas de formação (Economia, Finanças, Auditoria, Ciências Empresariais e Fiscalidade) apresentam valores residuais comparativamente às outras duas áreas: 2% (3 inquiridos), tanto para Economia, como para Finanças, e 1% (1 inquirido), tanto para Auditoria, como para Ciências Empresariais e Fiscalidade.

4. Experiência Profissional:



Gráfico 4 – Experiência profissional dos inquiridos

De acordo com o Gráfico 4, cerca de 63% da amostra, ou seja, 77 inquiridos, têm experiência profissional há mais de 16 anos enquanto CC.

5. Número de empresas pelas quais o Contabilista Certificado é responsável:

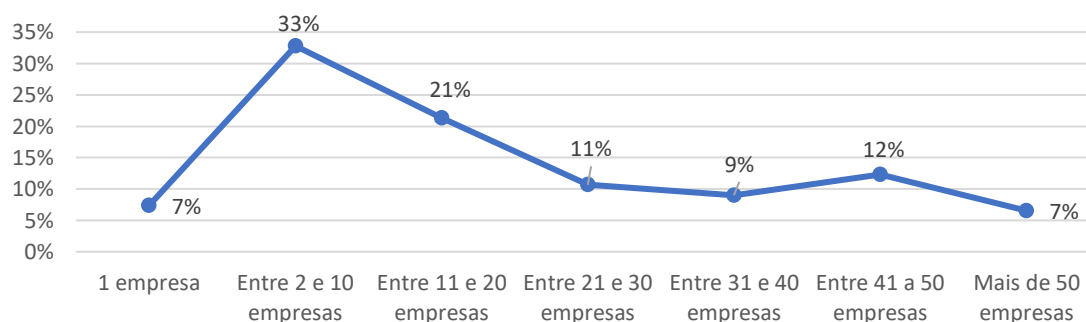


Gráfico 5 - Número de empresas pelas quais o Contabilista Certificado é responsável

Através dos dados publicados pelo Banco de Portugal (2017) existiam cerca de 428.497 empresas. Por sua vez, a OCC (2017) dispunha, a 31 de dezembro de 2017, de 31.837 membros que exercem efetivamente a atividade. Fazendo o quociente do número de empresas pelos CC's que estão a exercer ativamente a sua função, dá aproximadamente 13,5 empresas por CC.

Comparativamente aos dados obtidos, o intervalo que representa uma maior percentagem de empresas por CC é o intervalo entre 2 a 10 empresas, com um total de 33% (40 inquiridos), que juntamente com os Contabilistas Certificados que são responsáveis por uma única entidade (7% da amostra, o que equivale a 9 inquiridos), perfaz 40% da amostra. Ainda assim, 21% da amostra (26 inquiridos) é responsável por entre 11 a 20 empresas.

Denote-se que, à medida que aumenta a responsabilidade por número de empresas, o volume de respostas é cada vez menor, à exceção do intervalo entre 41 a 50 empresas, que representa 12% da amostra (15 inquiridos).

6. Os setores de atividade em que se inserem as empresas pelas quais o Contabilista Certificado é responsável:

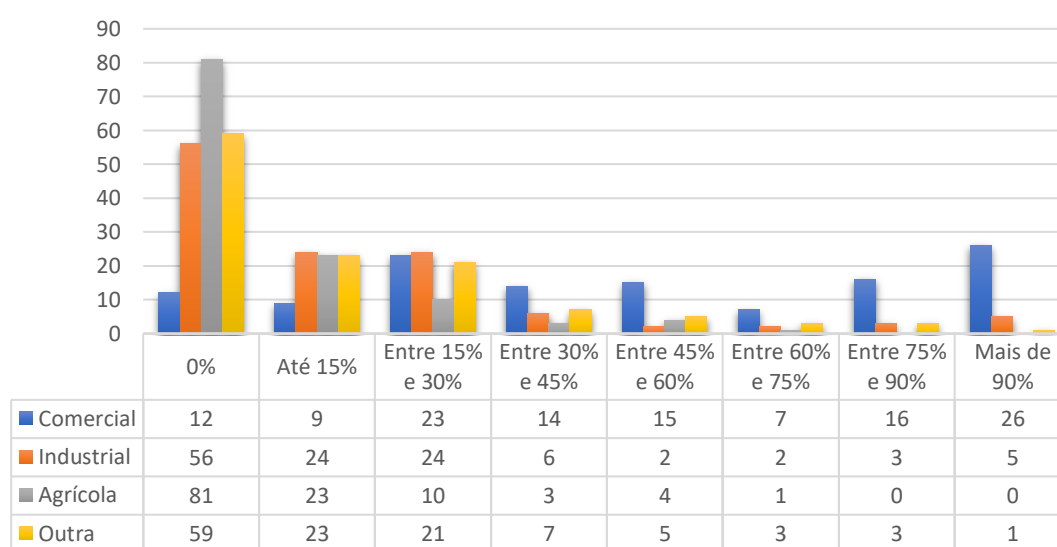


Gráfico 6 - Setores de atividades das empresas

Através do Gráfico 6, pode-se observar que a amostra é constituída maioritariamente por empresas no setor comercial (78 inquiridos, o que equivale 64% da amostra), pois o número de respostas aumenta a partir do intervalo “Entre 30% a 45%”, à exceção de “Entre 60% a 75%”, e os restantes setores de atividade diminuem. Note-se que são bastantes os Contabilistas Certificados que não têm empresas no setor agrícola (81 inquiridos).

7. Categorias das empresas em que se inserem as empresas pelas quais o Contabilista Certificado é responsável:

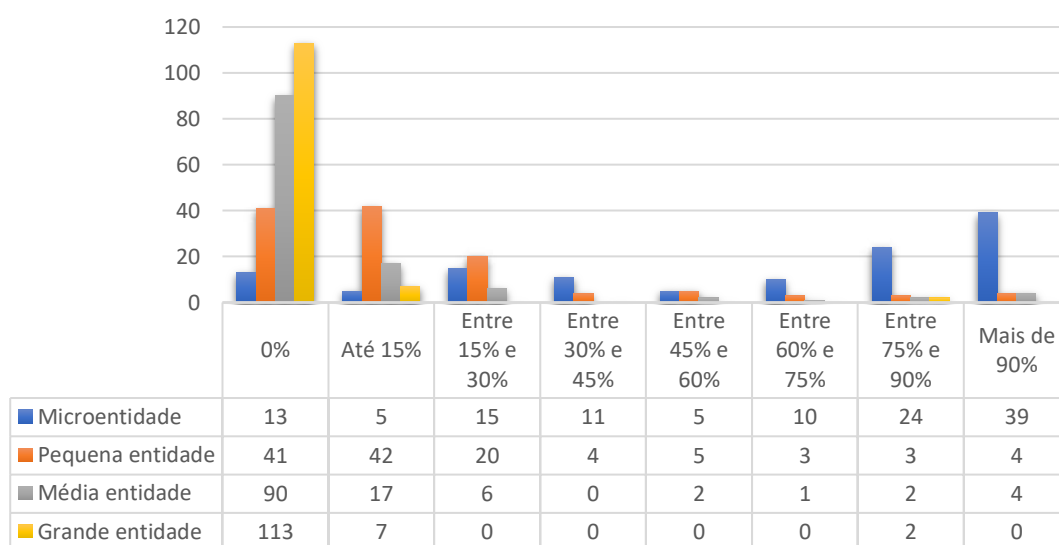


Gráfico 7 - Categorias das empresas

A partir dos dados fornecidos pelo Banco de Portugal (2017), pode-se verificar que o tecido empresarial é maioritariamente formado por Microentidades (381.482 empresas, que constitui 89,03%), Pequenas entidades (39.401 empresas, que constitui 9,20%), Médias entidades (6.471 empresas, que constitui 1,51%) e Grandes entidades (1.143 empresas, que constitui 0,27%).

Segundo o Gráfico 7, e de acordo com o artigo 9º do Decreto-Lei 98/2015, que auxilia na inserção das entidades nas respetivas categorias apresentadas anteriormente, pode-se verificar que a amostra vai de encontro aos dados apresentados pelo Banco de Portugal. Mais se verifica que, nos intervalos de maiores percentagens, 63 inquiridos (52% da amostra) tem mais de 75% de Microentidades na sua carteira de clientes. Abaixo dos 30%, a categoria que assume maior valor são as Pequenas Entidades (62 inquiridos, o que equivale a 51% da amostra).

Por último, pode-se constatar que, relativamente às Médias entidades e Grandes entidades, 90 inquiridos (74% da amostra) e 113 inquiridos (93% da amostra)

respetivamente, não existem valores na carteira de clientes e justifica os valores fornecidos pelo Banco de Portugal.

Da primeira parte do questionário, as conclusões a retirar são que a amostra tem características semelhantes à população, em que o grau académico com maior relevância é a Licenciatura, com formação na área da Contabilidade, com uma experiência profissional acima de 16 anos, com responsabilidade até 10 empresas, das quais 75% é constituída por Microentidades, sendo que o setor predominante é o comercial (64% da amostra).

Na segunda parte do questionário, foram feitas perguntas de forma a saber quais os critérios utilizados para a seleção do método de valorização dos inventários, nomeadamente a norma contabilística, o sistema dos inventários utilizado, o método de valorização e, no caso de ter entidades no setor industrial, o sistema de custeio utilizado.

8. Qual a NCRF que predomina na(s) entidade(s) pela(s) qual(is) é responsável:

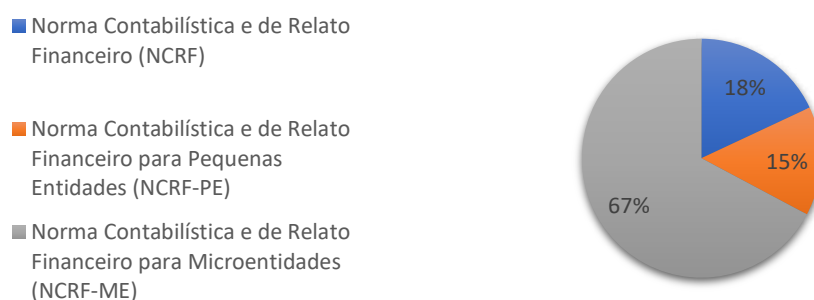


Gráfico 8 - NCRF

De acordo com o Gráfico 8, pode-se verificar que 67% da amostra (82 inquiridos) utiliza a NCRF-ME. Este resultado vai ao encontro dos dados publicados pelo Banco de Portugal (2017), pois identifica que maior parte do tecido empresarial é constituído por Microentidades. De qualquer das formas, nada impede que uma Microentidade possa utilizar a NCRF-PE ou a NCRF. Ainda assim, 18% da amostra, ou seja, 22 inquiridos

utilizam a NCRF, tendo um peso relativamente superior à NCRF-PE (18 inquiridos, o que equivale a 15% da amostra).

9. Qual o sistema de inventários que predomina na(s) entidade(s) pela(s) qual(is) é responsável:



Gráfico 9 - Sistema de inventários

Conforme se pode verificar no Gráfico 9, 62% da amostra (76 inquiridos) menciona que a sua carteira de clientes utiliza o Sistema de Inventário Intermitente (SII).

10. Qual o método de valorização dos inventários que predomina na(s) entidade(s) pela(s) qual(is) é responsável:

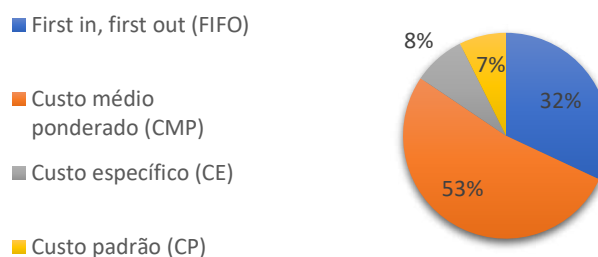


Gráfico 10 - Método de valorização dos inventários

Conforme se verifica no Gráfico 10, o método de valorização mais utilizado é o CMP (53% da amostra, o que equivale a 64 inquiridos) e o segundo mais utilizado é o FIFO (32% da amostra, o que equivale a 39 inquiridos).

11. Caso trabalhe com empresas industriais, qual é o sistema de custeio que predomina na(s) entidade(s) pela(s) qual(is) é responsável:

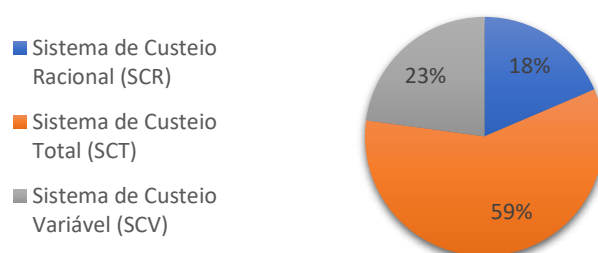


Gráfico 11 - Sistemas de custeio

As respostas a esta pergunta envolvem meramente os Contabilistas Certificados que lidam com entidades no setor industrial, por isso o número de respostas é diferente do número total da amostra (70 respostas dos 122 inquiridos). Posto isto, segundo o Gráfico 11, verifica-se que o sistema de custeio mais utilizado é o SCT (59%, o que equivale a 41 inquiridos), sendo a diferença entre os SCV e SCR de 5%.

A terceira parte do questionário tem como objetivo avaliar a opinião do CC relativamente a fatores que influenciem a valorização dos inventários e quais as ponderações a ter sobre o impacto que a valorização dos inventários pode ter sobre outros fatores.

12. Avalie os fatores pelo impacto que têm na valorização dos inventários:

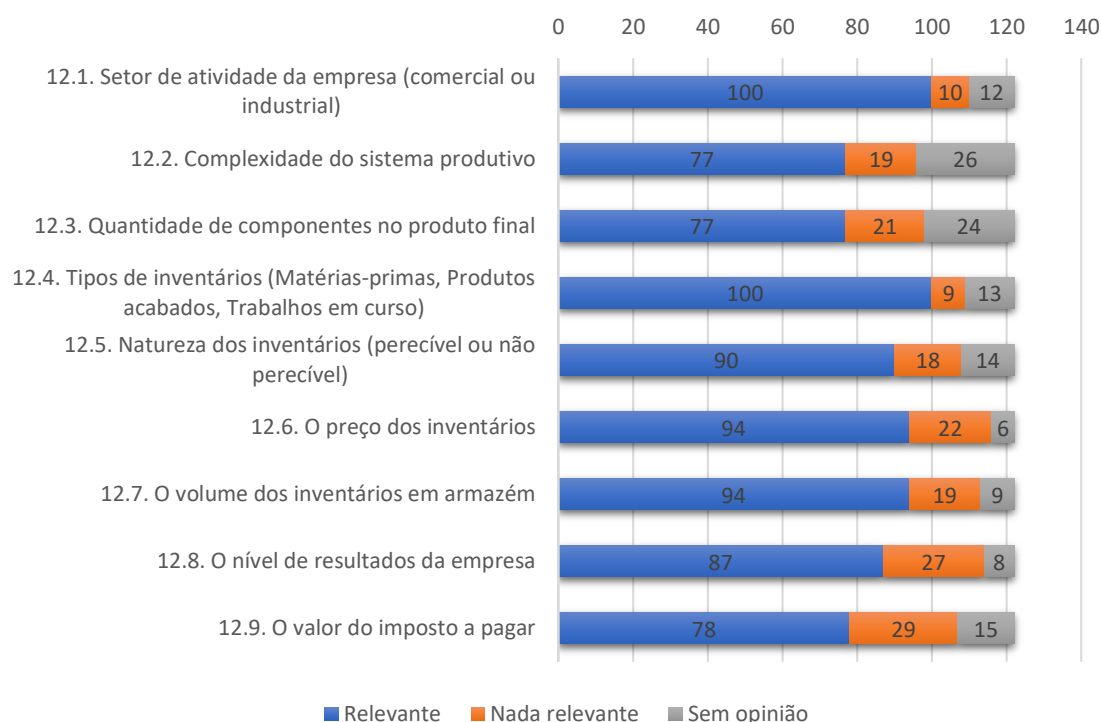


Gráfico 12 - Fatores que influenciam a valorização dos inventários

O Gráfico 12 apresenta vários fatores que podem influenciar a valorização dos inventários, indo ao encontro do que foi verificado na revisão de literatura apresentada. Portanto, pretende-se saber, através da opinião do CC, qual o impacto que cada fator tem na valorização dos inventários.

Então, pode-se verificar que os fatores que têm maior impacto sobre a valorização dos inventários são o setor da atividade da empresa (100 inquiridos consideram relevante, o que equivale a 82% da amostra), os tipos dos inventários (100 inquiridos consideram relevante, o que equivale a 82% da amostra), o preço dos inventários (94 inquiridos consideram relevante, o que equivale a 77% da amostra), o volume dos inventários no armazém (94 inquiridos consideram relevante, o que equivale a 77% da amostra) e a natureza dos inventários (90 inquiridos consideram relevante, o que equivale a 74% da amostra).

13. Na preparação da Informação Financeira, a empresa pondera o impacto que a valorização dos inventários tem:

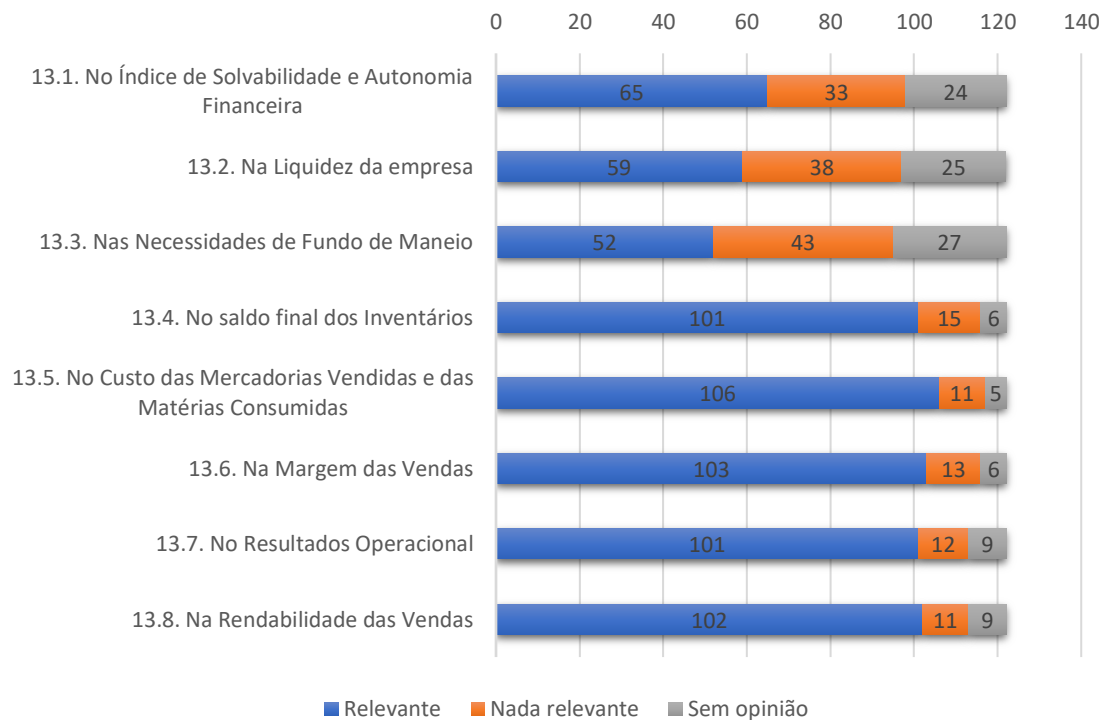


Gráfico 13 - Impacto da valorização dos inventários em determinados fatores

O Gráfico 13 apresenta vários fatores que podem ser influenciados pela valorização dos inventários, indo estes também ao encontro do que foi verificado na revisão de literatura apresentada.

Pela análise dos dados expostos no gráfico anterior, pode-se verificar que os fatores mais influenciados pela valorização dos inventários são o saldo final dos inventários (101 inquiridos consideram relevante, o que equivale a 83% da amostra), o Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas (106 inquiridos consideram relevante, o que equivale a 87% da amostra), a Margem das Vendas (103 inquiridos consideram relevante, o que equivale a 84% da amostra), o Resultado Operacional (101 inquiridos consideram relevante, o que equivale a 83% da amostra) e Rendabilidade das Vendas (102 inquiridos consideram relevante, o que equivale a 84% da amostra).

14. Em termos gerais, a empresa considera que o método de valorização dos inventários tem impacto sobre:

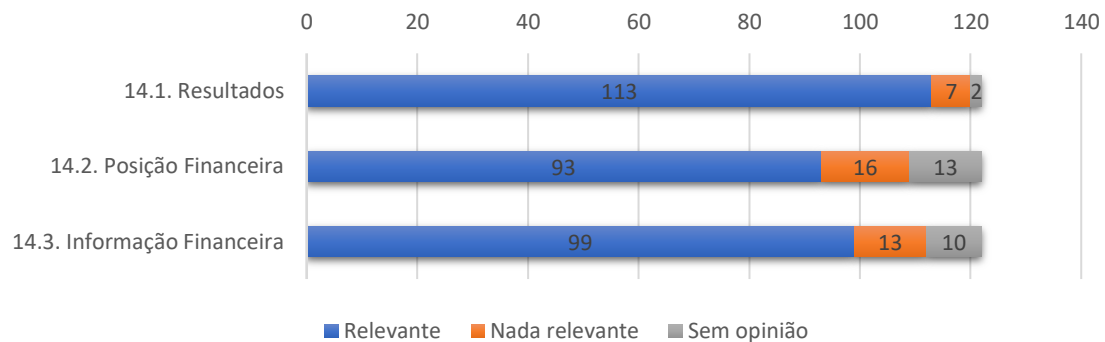


Gráfico 14 - O impacto da valorização dos inventários

No Gráfico 14 estão referidos os principais fatores que podem ser influenciados pela valorização dos inventários, indo estes também ao encontro do que foi verificado na revisão de literatura apresentada.

Como se pode observar, as respostas obtidas identificam que a valorização dos inventários sobre os fatores apresentados é muito significativa. Pela opinião dos Contabilistas Certificados, a valorização dos inventários tem mais impacto nos resultados (113 respostas relevantes), seguido da informação financeira (99 respostas relevantes) e posição financeira (93 respostas relevantes).

Para verificar a relevância de cada um dos critérios das questões 12, 13 e 14, foi utilizado o coeficiente de regressão (estatística de teste Z) e comparado o valor obtido com o valor crítico de Z para um grau de significância de 5% ($-1.96 > z < 1.96$). As tabelas a seguir apresentadas, contêm o número de respostas relevantes (variável X), nada relevantes e sem opinião (variável Y) e os restantes cálculos para testar a relevância dos critérios.

Como exemplo, é utilizada a Tabela 4 para explicar os cálculos efetuados, sendo que as restantes tabelas foram colocadas no Apêndice C.

Tabela 4 - Setor de atividade

12.1. Avalie os fatores pelo impacto que têm na valorização dos inventários: [Setor de atividade da empresa (comercial ou industrial)]

| | X | Y | | X_i^2 | Y_i^2 | $X_i Y_i$ | | n | 8 |
|------------------------|-----------|----------------|-------------|---------|---------|-----------|--|---------|--------|
| Anos de experiência | Relevante | Nada relevante | Sem opinião | | | | | média X | 12,500 |
| Menor ou igual a 1 ano | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | | média Y | 2,750 |
| Entre 2 a 5 anos | 9 | 0 | 1 | 81 | 1 | 9 | | b | 0,051 |
| Entre 5 a 10 anos | 11 | 0 | 1 | 121 | 1 | 11 | | a | 2,117 |
| Entre 11 a 15 anos | 20 | 0 | 2 | 400 | 4 | 40 | | Y | 2,168 |
| Entre 16 a 20 anos | 19 | 1 | 2 | 361 | 9 | 57 | | See | 2,963 |
| Entre 21 a 25 anos | 20 | 1 | 2 | 400 | 9 | 60 | | Sb | 0,167 |
| Entre 26 a 30 anos | 11 | 1 | 2 | 121 | 9 | 33 | | Teste Z | 0,304 |
| Maior que 30 anos | 9 | 7 | 2 | 81 | 81 | 81 | | | |
| Subtotal | 100 | 10 | 12 | 1566 | 114 | 291 | | | |
| Total | 122 | | | | | | | | |

Como indicado anteriormente, a variável X contém o número de respostas relevantes e a variável Y contém o número de respostas nada relevantes e sem opinião. Neste caso, para fazer a análise do impacto do setor de atividade da empresa no método de valorização dos inventários, foi utilizado como parâmetro o número de anos de experiência (n), que estão divididos nos intervalos estipulados.

Foram calculadas as respectivas médias e variâncias de X e Y , para poder determinar os valores de a e b , considerando que os valores obtidos dão a relação entre as variáveis e o declive da reta, respetivamente. Após os resultados anteriores, pode-se então calcular o erro padrão da estimativa que, consequentemente, auxilia no cálculo do Sb . O valor de Z é calculado através do quociente entre b e Sb , sendo depois comparado o valor obtido com o valor crítico de Z para um grau de significância de 5% ($-1.96 > z < 1.96$).

3.2. Discussão dos resultados

Com base nos resultados apresentados no subcapítulo anterior, procede-se de seguida à discussão dos mesmos, tendo em conta o modelo teórico atrás descrito e as hipóteses de investigação estipuladas.

Por isso, é de relembrar que a amostra utilizada para este estudo é constituída por 122 CC's, com inscrição efetiva na OCC, e os objetivos principais deste estudo são avaliar de que forma a valorização dos inventários afeta a informação financeira e quais os fatores que influenciam determinada escolha de valorização.

A fim de suportar os objetivos principais estipulados, constituíram-se as seguintes questões de investigação:

- *De que forma a valorização dos inventários tem influência sobre a informação financeira?*
- *Quais são os fatores que influenciam a opção por determinado método de valorização em detrimento de outro?*

De forma a responder às questões de investigação apresentadas, foram estipulados os seguintes objetivos específicos:

- Avaliar o impacto que a valorização dos inventários tem nos resultados;
- Avaliar o impacto que a valorização dos inventários tem na posição financeira da empresa;
- Demonstrar que a opção por determinado critério de valorização dos inventários é influenciada por alguns fatores, nomeadamente:
 - O setor de atividade da empresa (comercial ou industrial);
 - Os tipos de inventários (Matérias-primas, Produtos acabados, Trabalhos em curso);
 - A natureza dos inventários;
 - As características dos inventários, designadamente, preço e volume;
 - A gestão dos resultados (posição financeira e rendibilidade);
 - A gestão fiscal.

Da mesma forma para responder aos objetivos específicos estipulados, foram criadas as seguintes hipóteses de investigação:

H1) A valorização dos inventários tem impacto na informação financeira.

H1a) A valorização dos inventários tem impacto nos resultados.

H1b) A valorização dos inventários tem impacto na posição financeira.

H2) A opção por determinado critério de valorização dos inventários é influenciada por alguns fatores.

H2a) A opção por determinado critério de valorização dos inventários é influenciada pelo setor de atividade da empresa (comercial ou industrial).

H2b) A opção por determinado critério de valorização dos inventários é influenciada pelos tipos de inventários (Matérias-primas, Produtos acabados, Trabalhos em curso).

H2c) A opção por determinado critério de valorização dos inventários é influenciada pela natureza dos inventários.

H2d) A opção por determinado critério de valorização dos inventários é influenciada pelas características dos inventários, designadamente, preço e volume.

H2e) A opção por determinado critério de valorização dos inventários é influenciada pela gestão dos resultados.

H2f) A opção por determinado critério de valorização dos inventários é influenciada pela gestão fiscal.

A H1) foi testada através da pergunta 14.3: Em termos gerais, a empresa considera que o método de valorização dos inventários tem impacto sobre a **Informação Financeira**. De acordo com os dados apresentados no capítulo anterior, 99 inquiridos (81% da amostra) responderam que é relevante o impacto que o método de valorização dos inventários tem sobre a Informação Financeira, tendo-se obtido um valor de $Z = 0,006$ e, por isso, aceita-se H1).

A H1a) foi testada através das perguntas 13.5, 13.6, 13.7, 13.8: Na preparação da Informação Financeira, a empresa pondera o impacto que a valorização dos inventários tem: no **Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas**, na **Margem das Vendas**, no **Resultado Operacional** e na **Rendibilidade das Vendas** e 14.1: Em termos gerais, a empresa considera que o método de valorização dos inventários tem impacto sobre os **Resultados**, respetivamente. Conforme os dados apresentados anteriormente, o fator do Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas é considerado relevante por 106 inquiridos, o que equivale a 87% da amostra. Para a Margem das Vendas e a Rendibilidade das Vendas, 84% da amostra considera estes fatores relevantes e, logo a seguir, o fator Resultado Operacional, onde 83% da amostra o considera com relevância. Através do teste Z, obtiveram-se os seguintes valores de $Z = 0,078$, $Z = 0,459$, $Z = 0,168$ e $Z = 0,142$, respetivamente. Na questão seguinte, 113 inquiridos consideram que a valorização dos inventários tem impacto sobre os resultados (93% da amostra), com $Z = - 0,482$. Assim, aceita-se H1a).

A H1b) foi testada através das perguntas 13.4: Na preparação da Informação Financeira, a empresa pondera o impacto que a valorização dos inventários tem: no **saldo final dos Inventários** e 14.2: Em termos gerais, a empresa considera que o método de valorização dos inventários tem impacto sobre a **Posição Financeira**. Para a rubrica do saldo final dos Inventários, 101 inquiridos considerem relevante que a empresa pondere o impacto que a valorização dos inventários tem sobre a mesma aquando a preparação da Informação Financeira (83% da amostra) e com o valor de $Z = 0,015$. Para a questão seguinte, ao nível do impacto da valorização dos inventários sobre a Posição Financeira, 93 inquiridos consideram-no relevante (76% da amostra) e com o valor de $Z = 0,318$. Por conseguinte, H1b) é aceite.

De seguida, surge a H2), que é constituída por:

A H2a) foi testada através da pergunta 12.1 e 12.2: Avalie os fatores pelo impacto que têm na valorização dos inventários: **setor de atividade (comercial ou industrial)** e **complexidade do sistema produtivo**. Em consonância com a hipótese a ser testada, os fatores setor de atividade da empresa e complexidade do sistema produtivo são ambos fatores considerados relevantes pelos inquiridos, com 82% de peso e 63% de peso na amostra, respetivamente. Os valores de Z obtidos para os fatores acima referidos são de 0,304 e 1,160, para o respetivo fator. Posto isto, aceita-se H2a).

A H2b) foi testada através da pergunta 12.4: Avalie os fatores pelo impacto que têm na valorização dos inventários: **os tipos de inventários (Matérias-primas, Produtos acabados, Trabalhos em curso)**. Através dos dados obtidos para esta questão, 100 inquiridos (82% da amostra) consideram relevante o impacto que os tipos de inventários têm sobre o método de valorização. O valor de Z para este fator é de 1,190, portanto aceita-se H2b).

A pergunta 12.5: Avalie os fatores pelo impacto que têm na valorização dos inventários: **natureza dos inventários (perecível ou não perecível)** serve para testar a H2c). Os resultados obtidos para a natureza dos inventários (perecível ou não perecível) equivalem a um valor de $Z = 0,395$, pois 90 inquiridos (74% da amostra) consideram este fator relevante. Logo, H2c) é aceite.

As perguntas 12.3, 12.6 e 12.7: Avalie os fatores pelo impacto que têm na valorização dos inventários: **quantidade de componentes no produto final, o preço dos inventários e o volume dos inventários em armazém** têm como finalidade testar H2d). 77 inquiridos consideram relevante o impacto da quantidade de componentes no produto final (63% da amostra), o que corresponde a um valor de $Z = 0,779$. De seguida, o preço e o volume dos inventários em armazém, são ambos fatores considerados relevantes, com um peso de 77% da amostra. Para estes fatores, os valores de Z são 0,670 e 0,364, respetivamente, pelo que se aceita H2d).

A H2e) foi testada com a pergunta 12.8: Avalie os fatores pelo impacto que têm na valorização dos inventários: **o nível de resultados da empresa**. Os dados apresentados para esta pergunta sugerem que 87 inquiridos (71% da amostra) consideram relevante. No entanto, os restantes 35 dividem-se ao achar que o nível de resultados não tem relevância sobre o método de valorização, ou não têm opinião sobre este fator. Portanto, o valor de Z é de 1,643, o que leva a que se aceite H2e).

A H2f) foi testada com a pergunta 12.9: Avalie os fatores pelo impacto que têm na valorização dos inventários: **o valor do imposto a pagar**. Em relação a este fator, 78 inquiridos (64% da amostra) consideram-no relevante relativamente ao impacto que tem sobre o método de valorização. Ainda assim, os restantes 44 inquiridos, subdividem-se em achar que o valor do imposto a pagar não tem relevância sobre o método de valorização, ou não têm qualquer opinião sobre este fator e relativamente ao seu impacto.

Logo, de acordo com os dados obtidos, o valor de Z é igual a 1,673, o que faz com que se aceite H2f).

A tabela que se segue resume as conclusões retiradas dos testes efetuados às hipóteses em estudo:

Tabela 5 - Conclusões retiradas aos testes efetuados nas hipóteses

| Hipótese | Estado | Conclusão |
|-----------------|---------------|--|
| <i>H1)</i> | Aceita-se | É relevante o impacto que o método de valorização dos inventários tem sobre a Informação Financeira |
| <i>H1a)</i> | Aceita-se | O fator do Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas é considerado relevante; a Margem das Vendas e a Rendibilidade das Vendas são consideradas fatores relevantes e o fator Resultado Operacional também é considerado com relevância. A valorização dos inventários tem impacto sobre os resultados. |
| <i>H1b)</i> | Aceita-se | Considera-se relevante que a empresa pondere o impacto que a valorização dos inventários tem sobre a mesma aquando a preparação da Informação Financeira. Ao nível do impacto da valorização dos inventários sobre a Posição Financeira, consideram-no relevante. |
| <i>H2)</i> | | |
| <i>H2a)</i> | Aceita-se | Os fatores setor de atividade da empresa e complexidade do sistema produtivo são ambos fatores considerados relevantes pelos inquiridos. |
| <i>H2b)</i> | Aceita-se | Considera-se relevante o impacto que os tipos de inventários têm sobre o método de valorização. |
| <i>H2c)</i> | Aceita-se | Considera-se este fator relevante. |
| <i>H2d)</i> | Aceita-se | Considera-se relevante o impacto da quantidade de componentes no produto final, o preço e o volume dos inventários em armazém sobre o método de valorização. |
| <i>H2e)</i> | Aceita-se | Considera-se este fator relevante relativamente ao impacto que tem sobre o método de valorização. |
| <i>H2f)</i> | Aceita-se | Considera-se este fator relevante relativamente ao impacto que tem sobre o método de valorização. |

Tendo em conta o quadro resumo anteriormente exposto, apesar de H1) ter uma pergunta associada à hipótese, esta só pode ser comprovada totalmente com o auxílio das

H1a) e H1b). Portanto, os resultados obtidos nas H1a) e H1b), e consequentemente a hipótese H1), estão de acordo com a revisão de literatura, pois Simeon (2018) conclui, com o seu estudo, que a escolha da valorização dos inventários tem impacto direto sobre o lucro, os impostos e o valor dos inventários finais de qualquer empresa e que existe uma forte correlação entre a escolha da valorização dos inventários e o lucro, os impostos e o valor dos inventários finais. Ibarra (2008), citado por Simeon (2018), afirmou que o CMVMC tem impacto sobre o resultado líquido, enquanto que o valor dos inventários finais têm influência na Demonstração Financeira correspondente à posição financeira da empresa – o Balanço.

De seguida, a H2) será comprovada também através de:

A H2a) é utilizada para testar o facto de a valorização dos inventários ser influenciada pelo setor de atividade, pois, de acordo com a revisão de literatura, dependentemente do método escolhido, irão surtir diferentes efeitos sobre o lucro da entidade e o valor das existências finais, o que leva a diferenças entre um conjunto de entidades do mesmo setor, que poderão estar sobreavaliadas ou subavaliadas. Tendo em conta o pressuposto da comparabilidade definido na EC, cria-se um fator prejudicial aquando a comparação entre empresas do mesmo setor. Está também associado a complexidade do sistema produtivo, ou seja, embora os métodos para a determinação dos custos dos produtos possam ser facilmente reportados, e dependendo também do sistema de custeio utilizado, a dificuldade da sua aplicação é proveniente da variedade de considerações na alocação de custos e encargos. Tendo em conta a relevância destes fatores nas respostas obtidas do questionário, pode-se dizer que está de acordo com a literatura.

H2b) tem como objetivo comprovar que a valorização dos inventários é influenciada pelos tipos de inventários, e, por isso, independentemente da tendência, quer no desempenho dos inventários, quer nas medidas do desempenho financeiro, a correlação entre o desempenho dos inventários e a performance financeira continua presente através de todos os tipos de inventários (matérias-primas, trabalhos em curso e produtos acabados) e das medidas de performance financeira (Capkun, Hameri e Weiss, 2009). Os mesmos referem que existem diferenças na força da correlação entre os diferentes tipos de inventários:

- O desempenho das matérias-primas apresenta a correlação mais forte com a performance financeira de entre todas as medidas financeiras;
- O desempenho dos trabalhos em curso tem uma correlação mais forte com o desempenho financeiro bruto;
- O desempenho dos produtos acabados tem uma correlação mais forte com o desempenho financeiro operacional.

Considerando o exposto na revisão de literatura, considera-se que H2b) está de acordo com a mesma.

A hipótese que se segue é a H2c), que pretende demonstrar que a valorização dos inventários é influenciada pela natureza dos inventários, ou seja, Simeon (2018) identifica 4 fatores que afetam a escolha do método de valorização dos inventários, sendo um deles a natureza dos inventários: as empresas podem escolher o método do FIFO se estiverem presentes, nos seus inventários, mercadorias perecíveis, o que permite que liquidem ou libertem os inventários comprados ou produzidos primeiro. Já quando se trata de instabilidade de preços, nomeadamente inconsistência e flutuação dos mesmos, a empresa pode decidir escolher o método do CMP. Por conseguinte, a relevância desta hipótese é corroborada pela revisão de literatura apresentada.

A H2d) permite testar a relação do impacto das características dos inventários, designadamente preço e volume, no método de valorização dos inventários. Posto isto, seguindo a revisão de literatura, Wells (2001) refere que a valorização dos inventários é constituída por duas componentes: quantidade e preço. Determinar a quantidade dos inventários pode tornar-se uma tarefa difícil, considerando que as mercadorias são constantemente compradas e vendidas, transferidas entre locais e adicionadas durante o processo de fabricação. Por conseguinte, basta uma das variáveis constituintes dos inventários não estar correta, como por exemplo as quantidades, para que o valor final não seja também correto (Friberg, Nilsson, Wörnbring e Andersson, 2006). Ora, de acordo com a revisão de literatura exposta, a H2d) está em concordância com a mesma.

De seguida, pretende-se comprovar que, a H2e) gestão dos resultados e H2f) a gestão fiscal, influenciam a valorização dos inventários, ou seja, Simeon (2018) identifica 4 fatores que afetam a escolha do método de valorização dos inventários, sendo um deles o facto de apresentar um benefício fiscal para a entidade: a escolha do método de

valorização dos inventários selecionado pela empresa tem impacto no imposto, pois um valor baixo nos inventários finais indica que existe um valor elevado no CMVMC. Por conseguinte, conduz automaticamente a um menor resultado e tem como consequência menos imposto a pagar. A razão de juntar estes fatores está associado ao facto de os resultados da empresa serem um fator determinante para o valor de imposto a pagar, e tendo conta os resultados obtidos, estão ambas as subhipóteses de acordo com a revisão de literatura.

Face ao exposto neste subcapítulo, pode-se afirmar que os resultados obtidos são válidos, totalmente suportados com a revisão de literatura apresentada. Relativamente à avaliação dos fatores pelo impacto que têm na valorização dos inventários, através dos anos de experiência do CC, os que demonstram maior impacto são o setor da atividade da empresa (100 inquiridos consideram relevante, o que equivale a 82% da amostra), os tipos dos inventários (100 inquiridos consideram relevante, o que equivale a 82% da amostra), o preço dos inventários (94 inquiridos consideram relevante, o que equivale a 77% da amostra), o volume dos inventários no armazém (94 inquiridos consideram relevante, o que equivale a 77% da amostra) e a natureza dos inventários (90 inquiridos consideram relevante, o que equivale a 74% da amostra).

Passando agora para os fatores mais influenciados pela valorização dos inventários, os que representam maior significância são o saldo final dos inventários (101 inquiridos consideram relevante, o que equivale a 83% da amostra), o Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas (106 inquiridos consideram relevante, o que equivale a 87% da amostra), a Margem das Vendas (103 inquiridos consideram relevante, o que equivale a 84% da amostra), o Resultado Operacional (101 inquiridos consideram relevante, o que equivale a 83% da amostra) e Rendabilidade das Vendas (102 inquiridos consideram relevante, o que equivale a 84% da amostra).

Por último, de acordo com a opinião dos CC's, a valorização dos inventários tem mais impacto nos resultados (113 respostas relevantes), seguido da informação financeira (99 respostas relevantes) e posição financeira (93 respostas relevantes).

No próximo capítulo, serão expostas as principais conclusões deste estudo, as limitações inerentes ao mesmo e quais as sugestões para estudos futuros.

Capítulo IV – Conclusão e limitações

4.1. Conclusão e limitações

Os inventários constituem uma grande parte dos ativos correntes nas empresas industriais (Siyanbola, 2012) e comerciais (Emmanuel & Abdullahi, 2015), e dependentemente do método de valorização utilizado, originam um CMVMC com valores diferentes, influenciando também a rubrica dos inventários finais. Este efeito tem como consequência a alteração das Demonstrações Financeiras - Balanço e Demonstração dos Resultados (Emmanuel & Abdullahi, 2015).

A valorização dos inventários tem vindo assumir grande relevância na área da contabilidade, pois os inventários servem de base para calcular o CMVMC e o valor final dos inventários. Acontece que, de acordo com o método escolhido (FIFO, CMP, CE), irá produzir diferentes efeitos sobre o lucro da entidade e o valor das existências finais, o que leva a diferenças entre um conjunto de entidades do mesmo setor.

Por norma, o método de valorização dos inventários fornece uma base aceitável para valorizar os inventários disponíveis, de forma a possibilitar a determinação do CPV/CMVMC e verificar o custo dos produtos usados para a produção. Independentemente da escolha do método de valorização dos inventários utilizado, todos eles têm como base principal o custo.

Para se averiguar estes pressupostos, os objetivos de estudo foram definidos de maneira a avaliar de que forma a valorização dos inventários afeta a informação financeira e quais os fatores que influenciam determinada escolha de valorização, tendo em conta a opinião do CC. Para se verificar estes objetivos, foram estabelecidas as seguintes questões de investigação:

- *De que forma a valorização dos inventários tem influência sobre a informação financeira?*
- *Quais são os fatores que influenciam a opção por determinado método de valorização em detrimento de outro?*

Os resultados deste estudo foram obtidos através de um questionário direcionado aos CC's, com uma amostra total de 122 inquiridos e demonstram que, de um modo geral, o método de valorização dos inventários tem impacto na **informação financeira**, principalmente nos **resultados** e na **posição financeira**. Segundo Chen e Zheng (2012), diferentes métodos de valorização dos inventários têm efeitos diferentes no valor do inventários finais e no CMVMC, por conseguinte influenciam o resultado e a posição financeira da empresa.

Não só ficou comprovado que existem fatores que influenciam o método de valorização, como, por exemplo, **Setor da atividade da empresa e Tipos de inventários (Matérias-primas, Produtos acabados, Trabalhos em curso)**, como também o impacto que a valorização dos inventários pode ter sobre outros fatores, como o **Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas**, a **Margem das Vendas**, o **Resultado Operacional** e a **Rendibilidade das Vendas**.

De acordo com os resultados obtidos na Tabela 24 (Apêndice C), pode-se concluir também que os objetivos do estudo foram cumpridos e que se deu resposta às questões de investigação, através das hipóteses estabelecidas.

Uma das limitações deste trabalho está associada com a escassa literatura relativamente ao tema, principalmente literatura relacionada com a realidade económica portuguesa e do modo com a valorização dos inventários tem impacto nas empresas portuguesas.

A população em estudo mostrou-se hesitante em responder ao questionário, pois foi necessário insistir múltiplas vezes na publicação para se obter respostas *online*. Embora se tenha feito também a distribuição do questionário presencialmente, de modo a obter mais respostas, nomeadamente:

1. O risco de alguns inquiridos a que foi distribuído o questionário terem dito que não tinham tempo, sem sequer ter olhado para o mesmo, e de alguns não serem devolvidos. Logo, teve influência nos resultados obtidos.
2. O facto de alguns questionários presenciais estarem incompletos na parte do setor de atividade das empresas e no tipo das entidades, de acordo com o artigo 9º do Decreto-Lei 98/2015. Notou-se que os inquiridos que

responderam presencialmente tiveram alguma dificuldade em definir as entidades.

3. Os resultados obtidos, pelo questionário distribuído presencialmente, terem de ser inseridos manualmente implica que haja uma margem de erro maior para os resultados obtidos.

Por fim, é de referir o tamanho da amostra, comparativamente ao tamanho da população em estudo, o que é visto como um fator influenciador para os resultados obtidos. Não obstante, considera-se que o tamanho da amostra obtido é suficiente para os resultados serem credíveis.

Para proposta de investigação futura, sugere-se que se faça um estudo específico às empresas industriais e comerciais, selecionadas através da análise do Balanço e da Demonstração dos Resultados que contenham um valor significativo de inventários finais e CMVMC, e fazer comparação entre empresas do mesmo setor.

Bibliografia

- Alves, J. M. A. (2011). *Ensaio sobre relações entre a Manipulação dos Resultados Contabilísticos e o Financiamento das Empresas. Tese de Doutoramento em Ciências Empresariais, Universidade do Porto.*
- António, S. C. F. (2012). *O alisamento de resultados e a divulgação voluntária da informação: Estudo de caso para o Grupo Portucel – Soporcel. Dissertação de Mestrado em Contabilidade e Relato de Gestão, Instituto Politécnico de Leiria.*
- Araújo, C. S. O. C. (2017). *Estudo do sistema normativo contabilístico das microentidades: sua utilidade na perspetiva da entidade e dos profissionais da contabilidade. Dissertação de Mestrado em Contabilidade, Universidade do Minho.*
- Atabey, N. A., Yilmaz, H., & Akmeşe, H. (2016). The Study of Inventory Valuation in Manufacturing Companies from the Perspective of Tax Procedure Law and Accounting Standards 1. *2nd Multidisciplinary Conference, Madrid, Spain, 2-4 November, 2016.*
- Azevedo, J. N., Alves, J., Teixeira, A., & Souto, A. (2017). O impacto das medidas de combate à evasão fiscal nos resultados Resumo Estruturado Agradecimentos. *European Journal of Applied Business Management*, (Special Issue), 73–90.
- Ballard, R. L. (1996). Methods of inventory monitoring and measurement. *Logistics Information Management*, 9(3), 11–18.
- Banco de Portugal. (2017). Banco de Portugal – Estatísticas – Quadros do Setor. Obtido 17 de Junho de 2019, de <https://www.bportugal.pt/QS/qsweb/Dashboards>
- Baralexis, S. (2004). Creative accounting in small advancing countries. *Managerial Auditing Journal*, 19(3), 440–461.
- Barroso, M. A. M. (2009). *A aquisição de activos imobilizados e a manipulação dos resultados por via das amortizações: um estudo para o caso português. Dissertação de Mestrado em Contabilidade, Universidade do Porto.*
- Beneish, D. M. (2001). Earnings management: A perspective. *Managerial Finance*, 27(12), 3–17.
- Borges, A., Rodrigues, A., & Rodrigues, R. (2014). *Elementos de Contabilidade Geral*. Áreas Editora, SA.
- Bragg, S. M. (2005). *Inventory Accounting: A Comprehensive Guide*. John Wiley & Sons, Inc., Hoboken, New Jersey.
- Bruns, W. J. (1965). Inventory Valuation and Management Decisions. *The Accounting*

- Review*, 40(2), 345–357.
- Capkun, V., Hameri, A. P., & Weiss, L. A. (2009). On the relationship between inventory and financial performance in manufacturing companies. *International Journal of Operations and Production Management*, 29(8), 789–806.
- Carmo, C. (2013). *Custo do financiamento bancário e qualidade da informação financeira: Estudo para empresas sem valores cotados em bolsa. Tese de Doutoramento em Contabilidade, Universidade de Aveiro.*
- Chen, X., & Zheng, M. (2012). Different inventory valuation methods Based on AHP. *International Journal of Accounting and Financial Management*, 1(August), 44–51.
- Cook, K. A., Huston, G. R., & Kinney, M. R. (2012). *Managing earnings by manipulating inventory: The effects of cost structure and valuation method. SSRN.*
- Costa, C. B. da. (2017). *Auditoria Financeira: Teoria & Prática* (11ª edição). Rei dos Livros.
- Dominicus, R., & Anantadjaya, S. P. (2012). Inventory Valuation: A Study of Practiclity in Indonesian Publisinhg Firms. *Jurnal Riset Akuntansi dan Perbankan*, 3(3), 1–10.
- Emmanuel, O., & Abdullahi, Y. U. (2015). Inventory Valuation Practices and Reporting: Nigerian Textile Industry Experience. *Mediterranean Journal of Social Sciences*, 6(4), 74–82.
- Fernandes, M. (2015). *Evolução do nível dos inventários nas empresas Portuguesas da indústria transformadora no período 2011-2013. Dissertação de Mestrado em Economia e Administração de Empresas, Universidade do Porto.*
- Ferrer, R. C., & Ferrer, G. J. (2016). Earnings management indicators and their impact on inventory turnover under food, beverage and tobacco sector: A thorough study using simultaneous equations model. *Academy of Accounting and Financial Studies Journal*, 20(2), 93–103.
- Friberg, A. L., Nilsson, S., Wärnbring, S., & Andersson, P. (2006). *Inventory Valuation - difficulties in manufacturing companies; what & why? Master Thesis, Växjö University.*
- Gokarn, R. (2010). Tracking the Trends in Inventory Management in the Automobile Manufacturing Industry Throughout the Business Cycle. Em *Honors Scholar Theses, University of Connecticut.*
- Gu, S. (2013). Research and Analysis on Issued Inventory Valuation Methods of Enterprises. *International Academic Workshop on Social Science*, (October), 541–544.

- Hasan, M. S. (2015). Variable Costing and Its Applications in Manufacturing Company. *International Scholar Journal of Accounting and Finance*, 1(1), 1–10.
- Healy, P. M., & Wahlen, J. M. (1999). A Review of the Earnings Management Literature and Its. *Accounting Horizons*, 13(4), 365–383.
- Ibarra, V. C. (2008). Choice of Inventory Costing Method of Selected Companies in the Philippines. *Journal of International Business Research*, 7(1).
- Ionescu, L., Toma, M., & Founanou, M. (2018). Applied Analysis of the Impact of Inventory Valuation Methods on the Financial Situation and Financial Performance. *Valahian Journal of Economic Studies*, 9(1), 67–76.
- Iudícibus, S. de, Martins, E., & Carvalho, L. N. (2005). Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução. *Revista Contabilidade & Finanças*, 16(38), 7–19.
- Kasim, H., Zubieru, M., & Antwin, S. K. (2015). An assessment of the Inventory Management Practices of Small and Medium Enterprises (SMEs) in the Northern Region of Ghana. *International Journal of Economics, Commerce and Management*, 7(20), 28–39.
- King, R. (1947). Effect of Inventory Valuation Methods on Profits. *Accounting Review*, 22(1), 45–53.
- Kuo, H. -C. (1993). How Do Small Firms Make Inventory Accounting Choices? *Journal of Business Finance & Accounting*, 20(3), 373–392.
- Marcelino, M. M. (2013). *Julgamento Profissional Sobre a Contabilidade : Uma Análise Sob O Ponto De Vista Dos Preparadores da Informação em Portugal. Dissertação de Mestrado em Auditoria, Instituto Politécnico de Lisboa.*
- Marques, M., Rodrigues, L. L., & Craig, R. (2011). Earnings management induced by tax planning: The case of Portuguese private firms. *Journal of International Accounting, Auditing and Taxation*, 20(2), 83–96.
- Nunes, L. S. F. (2013). *A Contabilidade Financeira como Sistema de Informação. Relatório de Estágio de Mestrado em Gestão, Universidade de Coimbra.*
- Nunes, R. J. F. (2014). As implicações das práticas de alisamento de resultados na qualidade da informação. *Revisores e Auditores*, 64(Janeiro-Março), 32–40.
- Oliveira, M. M. (2008). *Manipulação dos Resultados por Empresas em Dificuldades Financeiras: Estudo para um Caso Português. Tese de Mestrado em Ciências Empresariais, Universidade do Porto.*
- Ordem dos Contabilistas Certificados. (2017). Ordem dos Contabilistas Certificados –

- Relatório e Contas 2017. Obtido 18 de Junho de 2019, de <https://www.occ.pt/pt/a-ordem/relatorio-e-contas-plano-de-atividades-e-orcamento/>
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. Van. (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais* (4ª edição). Gradiva - Publicações, Lda.
- Ronen, J., & Yaari, V. (2008). *Earnings management: Emerging insights in theory, practice and research* (3rd editio). Springer US.
- Rosa, S. de A. (2013). *A importância da Informação Financeira nas PME : mensuração do Ativo Fixo Tangível. Tese de Doutoramento em Economia, Universidade Autónoma de Lisboa.*
- Roychowdhury, S. (2006). Earnings management through real activities manipulation. *Journal of Accounting and Economics*, 42(3), 335–370.
- Schipper, K. (1989). Commentary on Earnings Management. *Accounting Horizons*, 3(4), 91–102.
- Simeon, E. D. (2018). Implication of Choice of Inventory Valuation Methods on Profit, Tax and Closing Inventory. *Account and Financial Management Journal*, 3(7), 1639–1645.
- Siyanbola, T. T. (2012). Impact of stock valuation on profitability of manufacturing industries. *International Journal of Advanced Research in Management and Social Sciences*, 1(2), 35–46.
- Srikanth, M. L. (1996). Inventory Valuations: Making Accuracy Relevant. *CMA - Management Accounting Magazine*, 70(6), 19–22.
- Wells, J. T. (2001). Ghost Goods: How to Spot Phantom Inventory. *Journal of Accountancy*, 191(6), 33–37.
- Zhiteng, C., & Haifeng, W. (2017). The Influence of Inventory Valuation Methods on Enterprise Management and Selection. *American Journal of Business, Economics and Management*, 5(2), 13–17.

Legislação

Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas – Decreto-Lei n.º 442-B/1988, de 30 de novembro, Diário da República n.º 277 – Série I; Última atualização utilizada – Lei n.º 71/2018, de 31 de dezembro, Diário da República n.º 251 - Série I

Código do Imposto sobre o Valor Acrescentado – Decreto-Lei n.º 394-B/1984, de 26 de dezembro, Diário da República n.º 297 – Série I; Última atualização utilizada – Lei n.º 71/2018, de 31 de dezembro, Diário da República n.º 251 - Série I.

Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho, Diário da República n.º 106 – Série I.

Decreto-Lei n.º 192/2012, de 24 de agosto, Diário da República n.º 164 – Série I.

Lei Geral Tributária – Decreto-Lei n.º 398/1998, de 17 de dezembro, Diário da República n.º 290 - Série I-A; Última atualização utilizada – Lei n.º 32/2019, de 3 de maio, Diário da República n.º 85 - Série I.

Ofício-circulado n.º 20193, de 23 de junho de 2016.

Apêndices

Apêndice A – Carta de apresentação

Exmos.(as). Senhores(as),

O meu nome é Sérgio Rodrigues e sou aluno do Mestrado em Contabilidade e Finanças da Escola Superior de Gestão de Santarém – Instituto Politécnico de Santarém.

Estou a desenvolver a minha dissertação de mestrado subordinada ao tema “*O impacto do método de valorização dos inventários na informação financeira e fatores que influenciam a escolha – Opinião dos Contabilistas Certificados*”, sob orientação do Professor Sérgio Almeida Rosa. Para dar continuidade ao meu trabalho, encontro-me a recolher opinião de vários contabilistas certificados que trabalhem com entidades que possuam inventários.

Deste modo, pretende-se verificar de que forma a valorização dos inventários tem influência sobre a informação financeira e quais os fatores que influenciam a escolha de determinado método de valorização. Caso as entidades com que trabalha não possuam inventários, não será necessário responder a este questionário.

Posto isto, gostaria muito de poder contar com a sua colaboração e disponibilidade para responder a um breve questionário que irá demorar no máximo 8 minutos. Asseguro desde já o carácter confidencial da informação bem como a utilização estrita da mesma para fins de investigação académica.

Com os melhores cumprimentos,

Sérgio Rodrigues

Apêndice B – Questionário

30/05/2019

O impacto do método de valorização dos inventários na informação financeira e fatores que influenciam a escolha – Opinião dos C...

O impacto do método de valorização dos inventários na informação financeira e fatores que influenciam a escolha – Opinião dos Contabilistas Certificados

O objetivo deste questionário é recolher opinião de vários contabilistas certificados que trabalhem com entidades que possuam inventários. Deste modo, pretende-se verificar de que forma a valorização dos inventários tem influência na informação financeira e quais os fatores que influenciam a escolha de determinado método de valorização.

Caso as entidades com que trabalha não possuam inventários, não será necessário responder a este questionário.

As respostas ao mesmo são de carácter confidencial e com finalidade académica.

***Obrigatório**

Primeira Parte - Características do inquirido e das empresas pelas quais é responsável

1. Indique em que intervalo se situa a sua idade. *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Entre 20 a 30 anos
☐ Entre 30 a 40 anos
☐ Entre 40 a 50 anos
☐ Entre 50 a 60 anos
☐ Superior a 60 anos

2. Qual é o seu grau académico? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Ensino Secundário
☐ Bacharelato
☐ Licenciatura
☐ Pós-Graduação
☐ Mestrado
☐ Doutoramento
☐ Outra: _____

3. Qual é a sua área de formação? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Contabilidade
☐ Gestão
☐ Ecónomia
☐ Finanças
☐ Auditoria
☐ Outra: _____

4. Quantos anos de experiência possui enquanto Contabilista Certificado, anteriormente designado Técnico Oficial de Contas? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Menor ou igual a 1 ano
- ☐ Entre 2 a 5 anos
- ☐ Entre 5 a 10 anos
- ☐ Entre 11 a 15 anos
- ☐ Entre 16 a 20 anos
- ☐ Entre 21 a 25 anos
- ☐ Entre 26 a 30 anos
- ☐ Maior que 30 anos

5. Enquanto Contabilista Certificado, por quantas empresas é responsável? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 1 empresa
- ☐ Entre 2 e 10 empresas
- ☐ Entre 11 e 20 empresas
- ☐ Entre 21 e 30 empresas
- ☐ Entre 31 e 40 empresas
- ☐ Entre 41 a 50 empresas
- ☐ Mais de 50 empresas

6. Indique aproximadamente, em termos percentuais, os setores de atividade em que se inserem as empresas pelas quais é responsável. *

Marcar apenas uma oval por linha.

| | 0% | Até 15% | Entre 15% e 30% | Entre 30% e 45% | Entre 45% e 60% | Entre 60% e 75% | Entre 75% e 90% | Mais de 90% |
|------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Comercial | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Industrial | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Agrícola | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Outra | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

7. De entre as empresas pelas quais é responsável, indique aproximadamente, em termos percentuais, a(s) categoria(s) em que se inserem à luz do artigo 9º do Decreto-Lei n.º 98/2015. *

Artigo 9.º

Categorias de entidades

1 - Consideram-se microentidades aquelas que, de entre as referidas no artigo 3.º, à data do balanço, não ultrapassem dois dos três limites seguintes:

- a) Total do balanço: (euro) 350 000;
- b) Volume de negócios líquido: (euro) 700 000;
- c) Número médio de empregados durante o período: 10.

2 - Consideram-se pequenas entidades aquelas que, de entre as referidas no artigo 3.º, excluindo as situações referidas no número anterior, à data do balanço, não ultrapassem dois dos três limites seguintes:

- a) Total do balanço: (euro) 4 000 000;
- b) Volume de negócios líquido: (euro) 8 000 000;
- c) Número médio de empregados durante o período: 50.

3 - Consideram-se médias entidades aquelas que, de entre as referidas no artigo 3.º, excluindo as situações referidas nos números anteriores, à data do balanço, não ultrapassem dois dos três limites seguintes:

- a) Total do balanço: (euro) 20 000 000;
- b) Volume de negócios líquido: (euro) 40 000 000;
- c) Número médio de empregados durante o período: 250.

4 - Grandes entidades são as entidades que, à data do balanço, ultrapassem dois dos três limites referidos no número anterior.

Marcar apenas uma oval por linha.

| | 0% | Até 15% | Entre 15% e 30% | Entre 30% e 45% | Entre 45% e 60% | Entre 60% e 75% | Entre 75% e 90% | Mais de 90% |
|------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| Microentidade | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Pequena entidade | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Média entidade | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Grande entidade | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

Segunda parte - Valorização dos inventários

8. Qual o tipo de norma contabilística que predomina na(s) entidade(s) pela(s) qual(is) é responsável? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Norma Contabilística e de Relato Financeiro (NCRF)
- ☐ Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE)
- ☐ Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Microentidades (NCRF-ME)

9. Qual o sistema de inventário que predomina na(s) entidade(s) pela(s) qual(is) é responsável? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sistema de Inventário Permanente (SIP)
- ☐ Sistema de Inventário Intermitente (SII)

10. Qual o método de valorização dos inventários que predomina na(s) entidade(s) pela(s) qual(is) é responsável? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ First in, first out (FIFO)
- ☐ Custo médio ponderado (CMP)
- ☐ Custo específico (CE)
- ☐ Custo padrão (CP)

11. Caso trabalhe com empresas industriais, qual é o sistema de custeio que predomina na(s) entidade(s) pela(s) qual(is) é responsável?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sistema de Custeio Racional (SCR)
- ☐ Sistema de Custeio Total (SCT)
- ☐ Sistema de Custeio Variável (SCV)

Terceira Parte - Opinião sobre a valorização dos inventários

12. Avalie os fatores pelo impacto que têm na valorização dos inventários: *

Marcar apenas uma oval por linha.

| | Nada relevante | Relevante | Sem opinião |
|---|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 12.1 Setor de atividade da empresa (comercial ou industrial) | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 12.2 Complexidade do sistema produtivo | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 12.3 Quantidade de componentes no produto final | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 12.4 O tipo de inventários (Matérias-primas, Produtos acabados, Trabalhos em curso) | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 12.5 Natureza dos inventários (perecível ou não perecível) | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 12.6 O preço dos inventários | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 12.7 O volume dos inventários em armazém | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 12.8 O nível de resultados da empresa | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 12.9 O valor do imposto a pagar | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

13. Na preparação da Informação Financeira, a empresa pondera o impacto que a valorização dos Inventários tem: *

Marcar apenas uma oval por linha.

| | Nada relevante | Relevante | Sem opinião |
|--|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 13.1 No índice de Solvabilidade e Autonomia Financeira | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 13.2 Na Liquidez da empresa | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 13.3 Nas Necessidades de Fundo de Maneio | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 13.4 No saldo final dos Inventários | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 13.5 No Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 13.6 Na Margem das Vendas | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 13. No Resultado Operacional | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 13.8 Na Rendibilidade das Vendas | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

14. Em termos gerais, a empresa considera que o método de valorização dos inventários tem impacto sobre: *

Marcar apenas uma oval por linha.

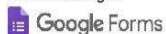
| | Nada relevante | Relevante | Sem opinião |
|----------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 14.1 Resultados | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 14.2 Posição Financeira | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 14.3 Informação Financeira | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

Quarta parte - Opinião sobre o tema

15. O que recomenda geralmente para melhorar a utilização adequada do método de valorização dos inventários? *

16. Qual é a sua opinião sobre a relevância da valorização dos inventários?

Com tecnologia



Apêndice C – Tabelas com resultados às perguntas 12, 13 e 14 do questionário

Tabela 6 - Complexidade do sistema produtivo

12.2. Avalie os fatores pelo impacto que têm na valorização dos inventários: [Complexidade do sistema produtivo]

| | X | Y | | Xi ² | Yi ² | XiYi | n | 8 |
|------------------------|-----------|----------------|-------------|-----------------|-----------------|------|---------|-------|
| Anos de experiência | Relevante | Nada relevante | Sem opinião | | | | média X | 9,625 |
| Menor ou igual a 1 ano | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | média Y | 5,625 |
| Entre 2 a 5 anos | 9 | 0 | 1 | 81 | 1 | 9 | b | 0,379 |
| Entre 5 a 10 anos | 9 | 1 | 2 | 81 | 9 | 27 | a | 1,975 |
| Entre 11 a 15 anos | 15 | 2 | 5 | 225 | 49 | 105 | Y | 2,354 |
| Entre 16 a 20 anos | 15 | 3 | 4 | 225 | 49 | 105 | See | 4,106 |
| Entre 21 a 25 anos | 13 | 2 | 8 | 169 | 100 | 130 | Sb | 0,327 |
| Entre 26 a 30 anos | 9 | 2 | 3 | 81 | 25 | 45 | Teste Z | 1,160 |
| Maior que 30 anos | 6 | 9 | 3 | 36 | 144 | 72 | | |
| Subtotal | 77 | 19 | 26 | 899 | 377 | 493 | | |
| Total | 122 | | | | | | | |

Tabela 7 - Quantidade de componentes no produto final

12.3. Avalie os fatores pelo impacto que têm na valorização dos inventários: [Quantidade de componentes no produto final]

| | X | Y | | Xi ² | Yi ² | XiYi | n | 8 |
|------------------------|-----------|----------------|-------------|-----------------|-----------------|------|---------|-------|
| Anos de experiência | Relevante | Nada relevante | Sem opinião | | | | média X | 9,625 |
| Menor ou igual a 1 ano | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | média Y | 5,625 |
| Entre 2 a 5 anos | 9 | 0 | 1 | 81 | 1 | 9 | b | 0,244 |
| Entre 5 a 10 anos | 9 | 0 | 3 | 81 | 9 | 27 | a | 3,275 |
| Entre 11 a 15 anos | 16 | 3 | 3 | 256 | 36 | 96 | Y | 3,519 |
| Entre 16 a 20 anos | 16 | 2 | 4 | 256 | 36 | 96 | See | 4,295 |
| Entre 21 a 25 anos | 13 | 4 | 6 | 169 | 100 | 130 | Sb | 0,313 |
| Entre 26 a 30 anos | 7 | 3 | 4 | 49 | 49 | 49 | Teste Z | 0,779 |
| Maior que 30 anos | 6 | 9 | 3 | 36 | 144 | 72 | | |
| Subtotal | 77 | 21 | 24 | 929 | 375 | 479 | | |
| Total | 122 | | | | | | | |

Tabela 8 - O tipo de inventários

12.4. Avalie os fatores pelo impacto que têm na valorização dos inventários: [O tipo de inventários (Matérias-primas, Produtos acabados, Trabalhos em curso)]

| | X | Y | | Xi ² | Yi ² | XiYi | n | 8 |
|------------------------|-----------|----------------|-------------|-----------------|-----------------|------|---------|--------|
| Anos de experiência | Relevante | Nada relevante | Sem opinião | | | | média X | 12,500 |
| Menor ou igual a 1 ano | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | média Y | 2,750 |
| Entre 2 a 5 anos | 9 | 1 | 0 | 81 | 1 | 9 | b | 0,193 |
| Entre 5 a 10 anos | 12 | 0 | 0 | 144 | 0 | 0 | a | 0,339 |
| Entre 11 a 15 anos | 18 | 0 | 4 | 324 | 16 | 72 | Y | 0,531 |
| Entre 16 a 20 anos | 20 | 1 | 1 | 400 | 4 | 40 | See | 2,584 |
| Entre 21 a 25 anos | 17 | 2 | 4 | 289 | 36 | 102 | Sb | 0,162 |
| Entre 26 a 30 anos | 12 | 0 | 2 | 144 | 4 | 24 | Teste Z | 1,190 |
| Maior que 30 anos | 11 | 5 | 2 | 121 | 49 | 77 | | |
| Subtotal | 100 | 9 | 13 | 1504 | 110 | 324 | | |
| Total | 122 | | | | | | | |

Tabela 9 - Natureza dos inventários

12.5. Avalie os fatores pelo impacto que têm na valorização dos inventários: [Natureza dos inventários (perecível ou não perecível)]

| | X | Y | | Xi ² | Yi ² | XiYi | n | 8 |
|------------------------|-----------|----------------|-------------|-----------------|-----------------|------|---------|--------|
| Anos de experiência | Relevante | Nada relevante | Sem opinião | | | | média X | 11,250 |
| Menor ou igual a 1 ano | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | média Y | 4,000 |
| Entre 2 a 5 anos | 10 | 0 | 0 | 100 | 0 | 0 | b | 0,082 |
| Entre 5 a 10 anos | 8 | 2 | 2 | 64 | 16 | 32 | a | 3,081 |
| Entre 11 a 15 anos | 20 | 0 | 2 | 400 | 4 | 40 | Y | 3,163 |
| Entre 16 a 20 anos | 16 | 4 | 2 | 256 | 36 | 96 | See | 3,467 |
| Entre 21 a 25 anos | 17 | 2 | 4 | 289 | 36 | 102 | Sb | 0,207 |
| Entre 26 a 30 anos | 11 | 1 | 2 | 121 | 9 | 33 | Teste Z | 0,395 |
| Maior que 30 anos | 8 | 8 | 2 | 64 | 100 | 80 | | |
| Subtotal | 90 | 18 | 14 | 1294 | 202 | 383 | | |
| Total | 122 | | | | | | | |

Tabela 10 - O preço dos inventários

12.6. Avalie os fatores pelo impacto que têm na valorização dos inventários: [O preço dos inventários]

| | X | Y | | Xi^2 | Yi^2 | XiYi | n | 8 |
|------------------------|-----------|----------------|-------------|------|------|------|---------|--------|
| Anos de experiência | Relevante | Nada relevante | Sem opinião | | | | média X | 11,750 |
| Menor ou igual a 1 ano | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | média Y | 3,500 |
| Entre 2 a 5 anos | 8 | 2 | 0 | 64 | 4 | 16 | b | 0,118 |
| Entre 5 a 10 anos | 12 | 0 | 0 | 144 | 0 | 0 | a | 2,113 |
| Entre 11 a 15 anos | 17 | 3 | 2 | 289 | 25 | 85 | Y | 2,231 |
| Entre 16 a 20 anos | 19 | 3 | 0 | 361 | 9 | 57 | See | 2,947 |
| Entre 21 a 25 anos | 18 | 3 | 2 | 324 | 25 | 90 | Sb | 0,176 |
| Entre 26 a 30 anos | 11 | 3 | 0 | 121 | 9 | 33 | Teste Z | 0,670 |
| Maior que 30 anos | 9 | 7 | 2 | 81 | 81 | 81 | | |
| Subtotal | 94 | 22 | 6 | 1384 | 154 | 362 | | |
| Total | 122 | | | | | | | |

Tabela 11 - O volume de inventários em armazém

12.7. Avalie os fatores pelo impacto que têm na valorização dos inventários: [O volume dos inventários em armazém]

| | X | Y | | Xi^2 | Yi^2 | XiYi | n | 8 |
|------------------------|-----------|----------------|-------------|------|------|------|---------|--------|
| Anos de experiência | Relevante | Nada relevante | Sem opinião | | | | média X | 11,750 |
| Menor ou igual a 1 ano | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | média Y | 3,500 |
| Entre 2 a 5 anos | 9 | 1 | 0 | 81 | 1 | 9 | b | 0,061 |
| Entre 5 a 10 anos | 11 | 0 | 1 | 121 | 1 | 11 | a | 2,779 |
| Entre 11 a 15 anos | 17 | 4 | 1 | 289 | 25 | 85 | Y | 2,840 |
| Entre 16 a 20 anos | 19 | 2 | 1 | 361 | 9 | 57 | See | 2,967 |
| Entre 21 a 25 anos | 20 | 1 | 2 | 400 | 9 | 60 | Sb | 0,169 |
| Entre 26 a 30 anos | 9 | 4 | 1 | 81 | 25 | 45 | Teste Z | 0,364 |
| Maior que 30 anos | 9 | 6 | 3 | 81 | 81 | 81 | | |
| Subtotal | 94 | 19 | 9 | 1414 | 152 | 348 | | |
| Total | 122 | | | | | | | |

Tabela 12 - O nível de resultados da empresa

12.8. Avalie os fatores pelo impacto que têm na valorização dos inventários: [O nível de resultados da empresa]

| | X | Y | | Xi^2 | Yi^2 | XiYi | n | 8 |
|------------------------|-----------|----------------|-------------|------|------|------|---------|--------|
| Anos de experiência | Relevante | Nada relevante | Sem opinião | | | | média X | 10,875 |
| Menor ou igual a 1 ano | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | média Y | 4,375 |
| Entre 2 a 5 anos | 9 | 1 | 0 | 81 | 1 | 9 | b | 0,322 |
| Entre 5 a 10 anos | 9 | 2 | 1 | 81 | 9 | 27 | a | 0,871 |
| Entre 11 a 15 anos | 15 | 5 | 2 | 225 | 49 | 105 | Y | 1,193 |
| Entre 16 a 20 anos | 18 | 3 | 1 | 324 | 16 | 72 | See | 2,793 |
| Entre 21 a 25 anos | 16 | 5 | 2 | 256 | 49 | 112 | Sb | 0,196 |
| Entre 26 a 30 anos | 10 | 4 | 0 | 100 | 16 | 40 | Teste Z | 1,643 |
| Maior que 30 anos | 9 | 7 | 2 | 81 | 81 | 81 | | |
| Subtotal | 87 | 27 | 8 | 1149 | 221 | 446 | | |
| Total | 122 | | | | | | | |

Tabela 13 - O valor do imposto a pagar

12.9. Avalie os fatores pelo impacto que têm na valorização dos inventários: [O valor do imposto a pagar]

| | X | Y | | Xi^2 | Yi^2 | XiYi | n | 8 |
|------------------------|-----------|----------------|-------------|------|------|------|---------|-------|
| Anos de experiência | Relevante | Nada relevante | Sem opinião | | | | média X | 9,750 |
| Menor ou igual a 1 ano | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | média Y | 5,500 |
| Entre 2 a 5 anos | 7 | 2 | 1 | 49 | 9 | 21 | b | 0,313 |
| Entre 5 a 10 anos | 8 | 3 | 1 | 64 | 16 | 32 | a | 2,446 |
| Entre 11 a 15 anos | 15 | 5 | 2 | 225 | 49 | 105 | Y | 2,759 |
| Entre 16 a 20 anos | 17 | 3 | 2 | 289 | 25 | 85 | See | 2,697 |
| Entre 21 a 25 anos | 14 | 5 | 4 | 196 | 81 | 126 | Sb | 0,187 |
| Entre 26 a 30 anos | 9 | 3 | 2 | 81 | 25 | 45 | Teste Z | 1,673 |
| Maior que 30 anos | 8 | 7 | 3 | 64 | 100 | 80 | | |
| Subtotal | 78 | 29 | 15 | 968 | 306 | 494 | | |
| Total | 122 | | | | | | | |

Tabela 14 - Índice de Solvabilidade e Autonomia Financeira

13.1. Na preparação da Informação Financeira, a empresa pondera o impacto que a valorização dos Inventários tem: [No índice de Solvabilidade e Autonomia Financeira]

| | X | Y | | Xi ² | Yi ² | XiYi | | n | 8 |
|------------------------|-----------|----------------|-------------|-----------------|-----------------|------|--|---------|--------|
| Anos de experiência | Relevante | Nada relevante | Sem opinião | | | | | média X | 8,125 |
| Menor ou igual a 1 ano | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | | média Y | 7,125 |
| Entre 2 a 5 anos | 5 | 3 | 2 | 25 | 25 | 25 | | b | 0,938 |
| Entre 5 a 10 anos | 7 | 2 | 3 | 49 | 25 | 35 | | a | -0,497 |
| Entre 11 a 15 anos | 11 | 5 | 6 | 121 | 121 | 121 | | Y | 0,441 |
| Entre 16 a 20 anos | 11 | 7 | 4 | 121 | 121 | 121 | | See | 2,504 |
| Entre 21 a 25 anos | 12 | 5 | 6 | 144 | 121 | 132 | | Sb | 0,254 |
| Entre 26 a 30 anos | 10 | 3 | 1 | 100 | 16 | 40 | | Teste Z | 3,687 |
| Maior que 30 anos | 8 | 8 | 2 | 64 | 100 | 80 | | | |
| Subtotal | 65 | 33 | 24 | 625 | 529 | 554 | | | |
| Total | 122 | | | | | | | | |

Tabela 15 - Liquidez da empresa

13.2. Na preparação da Informação Financeira, a empresa pondera o impacto que a valorização dos Inventários tem: [Na Liquidez da empresa]

| | X | Y | | Xi ² | Yi ² | XiYi | | n | 8 |
|------------------------|-----------|----------------|-------------|-----------------|-----------------|------|--|---------|-------|
| Anos de experiência | Relevante | Nada relevante | Sem opinião | | | | | média X | 7,375 |
| Menor ou igual a 1 ano | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | | média Y | 7,875 |
| Entre 2 a 5 anos | 6 | 3 | 1 | 36 | 16 | 24 | | b | 1,005 |
| Entre 5 a 10 anos | 6 | 2 | 4 | 36 | 36 | 36 | | a | 0,461 |
| Entre 11 a 15 anos | 10 | 6 | 6 | 100 | 144 | 120 | | Y | 1,466 |
| Entre 16 a 20 anos | 12 | 8 | 2 | 144 | 100 | 120 | | See | 2,000 |
| Entre 21 a 25 anos | 10 | 6 | 7 | 100 | 169 | 130 | | Sb | 0,206 |
| Entre 26 a 30 anos | 7 | 5 | 2 | 49 | 49 | 49 | | Teste Z | 4,871 |
| Maior que 30 anos | 8 | 7 | 3 | 64 | 100 | 80 | | | |
| Subtotal | 59 | 38 | 25 | 529 | 615 | 559 | | | |
| Total | 122 | | | | | | | | |

Tabela 16 - Necessidades de Fundo de Maneio

13.3. Na preparação da Informação Financeira, a empresa pondera o impacto que a valorização dos Inventários tem: [Nas Necessidades de Fundo de Maneio]

| | X | Y | | Xi^2 | Yi^2 | XiYi | | n | 8 |
|------------------------|-----------|----------------|-------------|------|------|------|--|---------|-------|
| | Relevante | Nada relevante | Sem opinião | | | | | média X | 6,500 |
| Anos de experiência | | | | | | | | média Y | 8,750 |
| Menor ou igual a 1 ano | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | | b | 0,796 |
| Entre 2 a 5 anos | 6 | 3 | 1 | 36 | 16 | 24 | | a | 3,577 |
| Entre 5 a 10 anos | 5 | 1 | 6 | 25 | 49 | 35 | | Y | 4,372 |
| Entre 11 a 15 anos | 9 | 8 | 5 | 81 | 169 | 117 | | See | 3,773 |
| Entre 16 a 20 anos | 11 | 10 | 1 | 121 | 121 | 121 | | Sb | 0,381 |
| Entre 21 a 25 anos | 11 | 5 | 7 | 121 | 144 | 132 | | Teste Z | 2,088 |
| Entre 26 a 30 anos | 6 | 4 | 4 | 36 | 64 | 48 | | | |
| Maior que 30 anos | 4 | 11 | 3 | 16 | 196 | 56 | | | |
| Subtotal | 52 | 43 | 27 | 436 | 760 | 533 | | | |
| Total | 122 | | | | | | | | |

Tabela 17 - Saldo final dos inventários

13.4. Na preparação da Informação Financeira, a empresa pondera o impacto que a valorização dos Inventários tem: [No saldo final dos Inventários]

| | X | Y | | Xi^2 | Yi^2 | XiYi | | n | 8 |
|------------------------|-----------|----------------|-------------|------|------|------|--|---------|--------|
| | Relevante | Nada relevante | Sem opinião | | | | | média X | 12,625 |
| Anos de experiência | | | | | | | | média Y | 2,625 |
| Menor ou igual a 1 ano | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | | b | 0,003 |
| Entre 2 a 5 anos | 9 | 1 | 0 | 81 | 1 | 9 | | a | 2,592 |
| Entre 5 a 10 anos | 12 | 0 | 0 | 144 | 0 | 0 | | Y | 2,595 |
| Entre 11 a 15 anos | 19 | 2 | 1 | 361 | 9 | 57 | | See | 3,211 |
| Entre 16 a 20 anos | 19 | 1 | 2 | 361 | 9 | 57 | | Sb | 0,175 |
| Entre 21 a 25 anos | 22 | 1 | 0 | 484 | 1 | 22 | | Teste Z | 0,015 |
| Entre 26 a 30 anos | 10 | 3 | 1 | 100 | 16 | 40 | | | |
| Maior que 30 anos | 9 | 7 | 2 | 81 | 81 | 81 | | | |
| Subtotal | 101 | 15 | 6 | 1613 | 117 | 266 | | | |
| Total | 122 | | | | | | | | |

Tabela 18 - Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

13.5. Na preparação da Informação Financeira, a empresa pondera o impacto que a valorização dos Inventários tem: [No Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas]

| | X | Y | | Xi ² | Yi ² | XiYi | n | 8 |
|------------------------|-----------|----------------|-------------|-----------------|-----------------|------|---------|--------|
| Anos de experiência | Relevante | Nada relevante | Sem opinião | | | | média X | 13,250 |
| Menor ou igual a 1 ano | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | média Y | 2,000 |
| Entre 2 a 5 anos | 9 | 1 | 0 | 81 | 1 | 9 | b | 0,012 |
| Entre 5 a 10 anos | 12 | 0 | 0 | 144 | 0 | 0 | a | 1,847 |
| Entre 11 a 15 anos | 20 | 1 | 1 | 400 | 4 | 40 | Y | 1,859 |
| Entre 16 a 20 anos | 21 | 0 | 1 | 441 | 1 | 21 | See | 2,767 |
| Entre 21 a 25 anos | 21 | 1 | 1 | 441 | 4 | 42 | Sb | 0,148 |
| Entre 26 a 30 anos | 12 | 2 | 0 | 144 | 4 | 24 | Teste Z | 0,078 |
| Maior que 30 anos | 10 | 6 | 2 | 100 | 64 | 80 | | |
| Subtotal | 106 | 11 | 5 | 1752 | 78 | 216 | | |
| Total | 122 | | | | | | | |

Tabela 19 - Margem das Vendas

13.6. Na preparação da Informação Financeira, a empresa pondera o impacto que a valorização dos Inventários tem: [Na Margem das Vendas]

| | X | Y | | Xi ² | Yi ² | XiYi | n | 8 |
|------------------------|-----------|----------------|-------------|-----------------|-----------------|------|---------|--------|
| Anos de experiência | Relevante | Nada relevante | Sem opinião | | | | média X | 12,875 |
| Menor ou igual a 1 ano | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | média Y | 2,375 |
| Entre 2 a 5 anos | 9 | 1 | 0 | 81 | 1 | 9 | b | 0,072 |
| Entre 5 a 10 anos | 12 | 0 | 0 | 144 | 0 | 0 | a | 1,442 |
| Entre 11 a 15 anos | 18 | 2 | 2 | 324 | 16 | 72 | Y | 1,515 |
| Entre 16 a 20 anos | 20 | 1 | 1 | 400 | 4 | 40 | See | 2,777 |
| Entre 21 a 25 anos | 21 | 1 | 1 | 441 | 4 | 42 | Sb | 0,158 |
| Entre 26 a 30 anos | 12 | 2 | 0 | 144 | 4 | 24 | Teste Z | 0,459 |
| Maior que 30 anos | 10 | 6 | 2 | 100 | 64 | 80 | | |
| Subtotal | 103 | 13 | 6 | 1635 | 93 | 267 | | |
| Total | 122 | | | | | | | |

Tabela 20 - Resultado Operacional

13.7. Na preparação da Informação Financeira, a empresa pondera o impacto que a valorização dos Inventários tem: [No Resultado Operacional]

| | X | Y | | Xi^2 | Yi^2 | XiYi | n | 8 |
|------------------------|-----------|----------------|-------------|------|------|------|---------|--------|
| Anos de experiência | Relevante | Nada relevante | Sem opinião | | | | média X | 12,625 |
| Menor ou igual a 1 ano | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | média Y | 2,625 |
| Entre 2 a 5 anos | 9 | 1 | 0 | 81 | 1 | 9 | b | 0,023 |
| Entre 5 a 10 anos | 11 | 0 | 1 | 121 | 1 | 11 | a | 2,339 |
| Entre 11 a 15 anos | 20 | 1 | 1 | 400 | 4 | 40 | Y | 2,362 |
| Entre 16 a 20 anos | 20 | 1 | 1 | 400 | 4 | 40 | See | 2,507 |
| Entre 21 a 25 anos | 20 | 1 | 2 | 400 | 9 | 60 | Sb | 0,134 |
| Entre 26 a 30 anos | 11 | 1 | 2 | 121 | 9 | 33 | Teste Z | 0,168 |
| Maior que 30 anos | 10 | 6 | 2 | 100 | 64 | 80 | | |
| Subtotal | 101 | 12 | 9 | 1623 | 93 | 273 | | |
| Total | 122 | | | | | | | |

Tabela 21 - Rendibilidade das Vendas

13.8. Na preparação da Informação Financeira, a empresa pondera o impacto que a valorização dos Inventários tem: [Na Rendibilidade das Vendas]

| | X | Y | | Xi^2 | Yi^2 | XiYi | n | 8 |
|------------------------|-----------|----------------|-------------|------|------|------|---------|--------|
| Anos de experiência | Relevante | Nada relevante | Sem opinião | | | | média X | 12,750 |
| Menor ou igual a 1 ano | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | média Y | 2,500 |
| Entre 2 a 5 anos | 8 | 1 | 1 | 64 | 4 | 16 | b | 0,017 |
| Entre 5 a 10 anos | 10 | 1 | 1 | 100 | 4 | 20 | a | 2,287 |
| Entre 11 a 15 anos | 18 | 1 | 3 | 324 | 16 | 72 | Y | 2,304 |
| Entre 16 a 20 anos | 21 | 0 | 1 | 441 | 1 | 21 | See | 2,232 |
| Entre 21 a 25 anos | 21 | 1 | 1 | 441 | 4 | 42 | Sb | 0,118 |
| Entre 26 a 30 anos | 13 | 1 | 0 | 169 | 1 | 13 | Teste Z | 0,142 |
| Maior que 30 anos | 11 | 5 | 2 | 121 | 49 | 77 | | |
| Subtotal | 102 | 11 | 9 | 1660 | 80 | 261 | | |
| Total | 122 | | | | | | | |

Tabela 22 - Resultados

14.1. Em termos gerais, a empresa considera que o método de valorização dos inventários tem impacto sobre:
[Resultados]

| | X | Y | | X_i^2 | Y_i^2 | $X_i Y_i$ | n | 8 |
|------------------------|-----------|----------------|-------------|---------|---------|-----------|---------|--------|
| Anos de experiência | Relevante | Nada relevante | Sem opinião | | | | média X | 14,125 |
| Menor ou igual a 1 ano | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | média Y | 1,125 |
| Entre 2 a 5 anos | 10 | 0 | 0 | 100 | 0 | 0 | b | -0,051 |
| Entre 5 a 10 anos | 12 | 0 | 0 | 144 | 0 | 0 | a | 1,844 |
| Entre 11 a 15 anos | 22 | 0 | 0 | 484 | 0 | 0 | Y | 1,793 |
| Entre 16 a 20 anos | 21 | 1 | 0 | 441 | 1 | 21 | See | 2,152 |
| Entre 21 a 25 anos | 23 | 0 | 0 | 529 | 0 | 0 | Sb | 0,106 |
| Entre 26 a 30 anos | 13 | 1 | 0 | 169 | 1 | 13 | Teste Z | -0,482 |
| Maior que 30 anos | 12 | 4 | 2 | 144 | 36 | 72 | | |
| Subtotal | 113 | 7 | 2 | 2011 | 39 | 106 | | |
| Total | 122 | | | | | | | |

Tabela 23 - Posição Financeira

14.2. Em termos gerais, a empresa considera que o método de valorização dos inventários tem impacto sobre: [Posição Financeira]

| | X | Y | | X_i^2 | Y_i^2 | $X_i Y_i$ | n | 8 |
|------------------------|-----------|----------------|-------------|---------|---------|-----------|---------|--------|
| Anos de experiência | Relevante | Nada relevante | Sem opinião | | | | média X | 11,625 |
| Menor ou igual a 1 ano | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | média Y | 3,625 |
| Entre 2 a 5 anos | 8 | 2 | 0 | 64 | 4 | 16 | b | 0,059 |
| Entre 5 a 10 anos | 10 | 1 | 1 | 100 | 4 | 20 | a | 2,937 |
| Entre 11 a 15 anos | 18 | 2 | 2 | 324 | 16 | 72 | Y | 2,996 |
| Entre 16 a 20 anos | 17 | 3 | 2 | 289 | 25 | 85 | See | 3,236 |
| Entre 21 a 25 anos | 21 | 0 | 2 | 441 | 4 | 42 | Sb | 0,186 |
| Entre 26 a 30 anos | 10 | 1 | 3 | 100 | 16 | 40 | Teste Z | 0,318 |
| Maior que 30 anos | 8 | 7 | 3 | 64 | 100 | 80 | | |
| Subtotal | 93 | 16 | 13 | 1383 | 169 | 355 | | |
| Total | 122 | | | | | | | |

Tabela 24 - Informação Financeira

14.3. Em termos gerais, a empresa considera que o método de valorização dos inventários tem impacto sobre: [Informação Financeira]

| | X | Y | | Xi^2 | Yi^2 | XiYi | | n | 8 |
|------------------------|-----------|----------------|-------------|------|------|------|--|---------|--------|
| Anos de experiência | Relevante | Nada relevante | Sem opinião | | | | | média X | 12,375 |
| Menor ou igual a 1 ano | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | | média Y | 2,875 |
| Entre 2 a 5 anos | 9 | 1 | 0 | 81 | 1 | 9 | | b | 0,001 |
| Entre 5 a 10 anos | 11 | 0 | 1 | 121 | 1 | 11 | | a | 2,861 |
| Entre 11 a 15 anos | 19 | 1 | 2 | 361 | 9 | 57 | | Y | 2,863 |
| Entre 16 a 20 anos | 20 | 2 | 0 | 400 | 4 | 40 | | See | 3,132 |
| Entre 21 a 25 anos | 21 | 0 | 2 | 441 | 4 | 42 | | Sb | 0,169 |
| Entre 26 a 30 anos | 9 | 3 | 2 | 81 | 25 | 45 | | Teste Z | 0,006 |
| Maior que 30 anos | 9 | 6 | 3 | 81 | 81 | 81 | | | |
| Subtotal | 99 | 13 | 10 | 1567 | 125 | 285 | | | |
| Total | 122 | | | | | | | | |

Apêndice D – 15. O que recomenda geralmente para melhorar a utilização do método de valorização dos inventários?

- Um inventário bem elaborado em termos de quantidades e de valorização;
- Programa gestão Stocks adequado e formação de pessoal;
- Recomenda-se que os inventários sejam o mais real possível, quer em quantidades, quer em preço;
- Realização de inventários periódicos;
- Atempada e correta contagem e valorização;
- Uma valorização coerente e lógica, que não seja de forma alguma influenciada pela previsão dos resultados;
- Tratamento do inventário com sistema equivalente a inventário permanente ou até mesmo a adoção do inventário permanente para um melhor controlo;
- Sistema informático adequado às necessidades da empresa, assim como um bom método de introdução e conferência de entradas e saídas de produtos;
- Estudar o setor de atividade da empresa para escolher o método mais adequado, sem que se tenha de alterar sistematicamente os métodos de valorização, o que pode fazer com que a informação não seja comparável de ano para ano;
- Sensibilidade para a importância da margem de venda e resultados operacionais;
- Terem a garantia de possuir todas as faturas de fornecedores e fazerem o *matching* entre as faturas de compras e as de vendas;
- Análise de todas as componentes necessárias à sua produção ou colocação no estado de venda;
- Acompanhamento regular das variações dos inventários, de forma a não levar a empresa a ter resultados de final do exercício completamente diferentes dos resultados acumulados da empresa.

Apêndice E – 16. Qual é a sua opinião sobre a relevância da valorização dos inventários?

- É determinante para o profundo conhecimento do valor real da empresa.
- Essencial na gestão operacional da empresa
- Depende do tipo de empresa e da área do negócio.
- Quanto melhor tiverem sido valorizados os inventários, mais fidedignos(as) serão os indicadores económico-financeiros e as demonstrações financeiras.
- Permite a qualquer momento saber as quantidades existentes em stock, bem como a valorização.
- Quando rigorosa, é essencial ao apuramento e à análise dos resultados de qualquer atividade.
- Permite à empresa ter a perceção das margens de venda, bem como as quantidades existentes e em falta para uma melhor resposta aos seus clientes.
- Em empresas industriais e/ou comerciais onde a componente do consumo de matérias-primas ou custo das mercadorias vendidas é muito relevante (normalmente acima dos 40% ou 50% dos gastos totais) o impacto na margem bruta das vendas é determinante na rentabilidade da empresa e no ponto crítico das vendas.
- Dado que grande parte dos ativos são inventários, em 50% das empresas que sou CC, é indispensável que estes estejam corretos e isso prende-se mais na questão de imparidades do que no seu método de valorização.
- De relevante. Mas demasiadas vezes é usada de forma menos adequada para influenciar os resultados, o que é muito negativo.
- Extremamente importante na determinação do custo das existências vendidas/consumidas.
- A valorização dos inventários tem relevância na empresa, conforme os zeros marcados.
- Aspeto muito relevante para uma imagem apropriada e verdadeira da situação da empresa, principalmente nas empresas em que os inventários têm um "peso" considerável.
- É relevante para a determinação do custo das mercadorias vendidas e/ou das matérias consumidas.

- É um fator crítico de negócio, pelo que deve ser bem definido desde o início e mantido por períodos alargados.
- São a saúde ou a doença de qualquer empresa.
- Elevada, pois influenciam o resultado o imposto e muito mais numa sociedade
- Para as empresas que possuem inventários, é ponto central da atividade
- As empresas devem procurar adotar logo de início aquele método e que vai de encontro com o gasto efetivo que é tido. E não alterar anualmente porque influencia o resultado.
- Estar a par das necessidades do departamento de vendas para alcançar os objetivos de vendas
- É muito importante valorizar os inventários corretamente para, acima de tudo, se poder ter uma informação correta acerca das margens e dos resultados.
- Inventários corretamente valorizados dão resultados mais fiáveis
- Uma vez que são uma parte importante dos ativos de uma empresa, têm uma relevância muito significativa.
- São muito relevantes dado serem o maior custo, geralmente, nas empresas industriais e comerciais.
- Só um correto controlo e valorização de stocks permite à empresa ter a real medida da sua rentabilidade, por isso uma correta valorização dos inventários é, na minha opinião, essencial.
- Tem de ser aplicado o melhor método para determinado setor, de modo a não influenciar resultados sem justificação
- Muito importante, sendo a escolha do método de quantificação de especial valor e adotado de acordo com a atividade da organização.